

Gazeta

DO INTERIOR

25
anos

Ano XXV | N.º 1310 | 22 de janeiro de 2014 | Diretor: Leopoldo Rodrigues | Sai à 4ª feira | 0,60 € (IVA incluído) | Email: redacao@gazetadointerior.pt

www.gazetadointerior.pt

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
6000 CASTELO BRANCO
TAXA PAGA
PORTUGAL
CIT

NESTA EDIÇÃO
38 ofertas de emprego
23 ofertas de formação

NA ZONA INDUSTRIAL

Goucam Castelo Branco cria 60 postos de trabalho

› pág. 5

A GAZETA OFERECE
3 Bilhetes para o concerto de Pianordeão
3 Bilhetes para espetáculo Romeu e Julieta
› pág. 17



CURSO PIONEIRO EM CASTELO BRANCO

Como extinguir incêndios em aeronaves

› pág. 7



OLEIROS

Cabrito estonado vai ter confraria

› pág. 13

PROENÇA-A-NOVA
Câmara isenta investidores de pagar IMT

› pág. 12

IDANHA-A-NOVA

Concelho ganha dinamismo com novos projetos

› págs. 10 e 11

DESporto

BC Branco continua imparável

› pág. 14

JCT CLIMA
SISTEMAS DE AR CONDICIONADO E VENTILAÇÃO
escolha como se sente!
www.jctclima.com
Tel: 272 327 897/8 - Fax: 272 327 899 - Telem: 966 068 019

CHURRASQUEIRA DA QUINTA
Mais Tempo Para a Vida
Mais RECOMPENSAS
APÓS A COMPRA DO 5º FRANGO O 6º É GRATUITO
CARAPALHA 272 331 760 | AMIEIRO 272 326 482 | DR BEIRÃO 272 337 710

LIBRA
Dinheiro na hora!
COMPRAMOS OURO • PRATA
VENDA RECUPERÁVEL
272 092 106 | 964 704 169
Rua da Sé, N.º 28 (ao lado dos Correios da Sé)

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
Delgado Domingos e Pedro Roseta
DIRETOR
Leopoldo Rodrigues
direcao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 2343)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Carlos Castela (CP 2642)
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal
desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Pedro Coelho, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES

Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES

Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alexandre Frade Correia, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Sousa, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d'Oliveira Martins, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Balonas, José Castilho, José Correia Tavares, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375

ADMINISTRAÇÃO
Maria Hortense Martins,
Joaquim Leonardo Martins,
João Carlos Antunes,
Rui M. Esteves,
Leopoldo M. Rodrigues
administracao@gazetadointerior.pt

SERVÍCIOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

DEPARTAMENTO GRÁFICO
MONTAGEM,
TRATAMENTO DE TEXTO
E FOTOGRAFIA:
Cátia Balhau

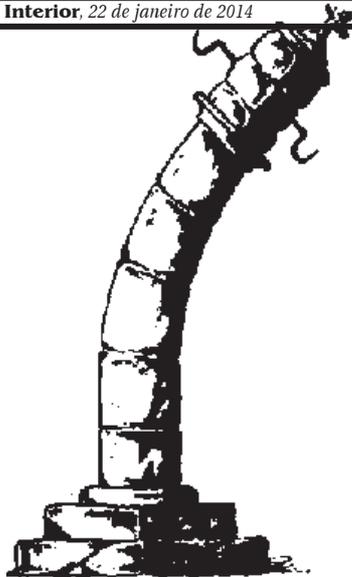
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21.206 c/IVA
Estrangeiro: 30.006 c/IVA

SEDE, REDAÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.ª Escri. 7,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 Fax: 272 32 00 91

MEMBRO DA



TROFÉU

Uma camisola oferecida pela equipa de futsal do Sport Lisboa e Benfica à Casa que representa o Glorioso em Castelo Branco tem sido objeto da curiosidade dos sócios e adeptos dos encarnados. A satisfação está aqui bem demonstrada, através de dois dos seus dirigentes. *Pelourinho* registou o facto.

Inquérito

Pensa que o pior da crise já passou ou ainda está para vir? Porquê?



António Marcelo,
aposentado,
55 anos

Não acredito que tenha passado, dado que há muitas famílias que vivem cada vez com mais dificuldades.

PERIGO

O perigo está à espreita para os peões que circulam da Avenida de Nuno Álvares para a estação de caminhos de ferro, em Castelo Branco. Tudo, porque quando chegam ao final da Avenida, depois de atravessarem a passadeira, têm mesmo em frente a estação, mas também têm um desnível no passeio de alguns centímetros. Desnível que se torna um perigo para quem vê mal, ou para alguém que com a pressa de chegar à estação não repare no que tem à sua frente. Mas *Pelourinho* considera que a situação até é fácil de resolver, pois é apenas necessário que ali seja colocada uma grade que faça com que as pessoas passem um pouco mais ao lado.



Apontamentos da Semana...



Joaquim Martins

1 - A PROPOSTA DE REFERENDO - O PSD inviabilizou na Assembleia da República, a aprovação da lei da coadção, preferindo fazer aprovar, sozinho, a realização de um referendo sobre o tema. A atitude é estranha a vários níveis. Destaco três. Desde logo, porque o ano passado tinha deixado aprovar o diploma, na generalidade; depois, porque era conhecida (de quando era líder da oposição) a posição favorável do líder do Partido; por último, porque não considerou o ponto de vista do seu parceiro de coligação.

Terá sido apenas "uma golphada política" infeliz, como referiu Marques Mendes? O PSD não queria mesmo deixar passar a lei e usou um subterfúgio para esconder a sua posição? Em que posição ficam os deputados, que, na Comissão, discutiram a lei na especialidade? Pouco importarão as respostas, perante o facto consumado e as consequências: - Não se resolveu o problema da coadção e foi criada uma confusão maior com a proposta de referendo que junta duas questões distintas - a coadção e a adoção plena.

Será que para os deputados do PSD, coadção e adoção plena são a mesma coisa? Quem é a favor da coadção tem que concordar com a adoção plena?

Vamos então tentar perceber o que estava em jogo. A



Assembleia da República preparava-se para aprovar uma lei que permitia resolver os problemas das famílias homossexuais que tinham filhos adotados. Ou seja, a lei pretendia, atendendo ao superior interesse da criança, que também nestas famílias, ambos tivessem direitos legais sobre a criança. No fundo a lei apenas alargava o vínculo de parentalidade, permitindo que um dos cônjuges adotasse o filho biológico ou adotado do outro.

É incompreensível que não se tivesse querido resolver este problema simples e se tivesse optado por criar um novo problema. A política ganhou à Política e o Bem Comum foi esquecido!

2 - BOLSAS E BOLSEIROS - Os bolseiros que em Portugal fazem Ciência e dependem das bolsas de doutoramento ou pós-doutoramento deslocaram-se ontem a Lisboa, para, junto da Fundação para a Ciência e Tecnologia, chamarem a atenção para os problemas que a falta de financiamento está a criar. É uma questão grave e essencial para o desenvolvimento do País. Sem investigação e ciência não há futuro. As queixas dos cientistas são pertinentes e o desinvestimento é incompreensível. As queixas dos laboratórios, Universidades e Politécnicos revelam de forma clara que algo vai mal. Será a comunidade científica que está errada?



Adérito Santos,
professor,
55 anos

Não vejo indícios que possam garantir que não vai piorar.



Jorge Peres,
produtor de TV,
55 anos

Penso que o pior já passou, o futuro só pode ser melhor, com tempos de mudança.

DO REFERENDO DE PASSOS À SUSTENTABILIDADE DOS REGIMES PREVIDENCIAIS



FERNANDO RAPOS

Mergulhado numa profunda crise, de que os que dependem apenas do seu trabalho, os reformados e pensionistas e os desempregados são as principais vítimas, o país é surpreendido por uma lamentável iniciativa dos Jotas do PSD. Marques Mendes, ex-Presidente do PSD, no seu habitual comentário semanal da SIC foi demolidor: “uma proposta lastimável, ... uma golpada política”.

Comenta-se por aí que Passos Coelho estava a par da “coisa” e até instigara os “rapazes” a avançar com a “dita” no Parlamento para entreter e distrair os portugueses, porque as medidas de austeridade introduzidas no orçamento rectificativo de 2014 são ainda mais duras do que as de 2013.

Enquanto os portugueses se “desunham” para esticar o pouco rendimento que lhes resta até ao fim do mês, por causa do interminável plano de ajustamento, Passos Coelho não olha a meios para justificar, em nome da democracia, este tão “nobre”, tão “prioritário” e tão “urgente” acto de chamar os portugueses a pronunciarem-se sobre a co-adoção e adoção por casais do mesmo sexo. Do alto da sua cátedra, Passos verborreia: - *a austeridade não pode interromper a democracia*. Foram estas, mais coisa menos coisa, as palavras daquele que, em nome da austeridade, nos tem “extorquido” até ao último cêntimo.

Agora que a proposta de referendo foi aprovada, “à rasquinha”, apenas pelos deputados do PSD, incluindo os desavindos, resta-nos o chumbo de Cavaco Silva, remetendo-a de vez para o caixote do lixo.

Isto sim, seria um gesto patriótico.

Antes, já os juízes do Tribunal Constitucional tinham chumbado, por unanimidade, o regime de convergência das pensões da Caixa Geral de Aposentações (CGA) com a Segurança Social e Marques Guedes, ministro da presidência, anunciara ao país que, por culpa deles, dos juízes, a CIES (contribuição extraordinária de solidariedade) teria de ser “recalibrada” e “alargada a sua base de incidência”. Traduzindo todo este palavreado por uma linguagem mais simples, significa que todos os reformados que auferem pensões a partir de mil euros vão ter cortes no seu rendimento que variam entre 3,5 e 10%. A medida atinge aproximadamente mais 80 000 pensionistas.

Mas como esta medida não foi suficiente para recompor o “rama-

lhete” que o Tribunal Constitucional mandara borda fora, lá as “formiguinhas” da ministra das finanças se lembraram de “rapar” mais 0,25% aos beneficiários da ADSE, da SAD (Serviços de Assistência na doença da PSP e da GNR) e da ADM (Assistência na doença a militares). Com este aumento dos descontos de 2,25% para 2,5%, o governo prevê arrecadar mais 132 milhões de euros.

Se o regime de convergência de pensões proposto pelo governo PSD/CDS, não tivesse sido chumbado pelo Tribunal Constitucional, ter-lhes-ia permitido poupar para cima de 380 milhões de euros à custa de um corte de 10% nas pensões dos servidores do Estado a partir dos 600 euros.

À luz de que princípio pode o governo justificar um corte nas pensões dos funcionários públicos, quando estes, ao longo da sua carreira profissional, efectuaram os descontos para a Caixa Geral de Aposentações de acordo com as condições definidas unilateralmente pelo Estado? Não é aceitável que o governo, a pretexto da sustentabilidade da CGA, viole o contrato que estabelecera com os seus servidores e agora os traia, enquanto pensionistas, quanto às suas expectativas.

Quando o governo de então decidiu, creio que em 2005, que os novos funcionários públicos passassem a descontar para o regime geral da Segurança Social, a sustentabilidade da CGA ficou irremediavelmente comprometida. À medida que os funcionários públicos se vão reformando, os custos da CGA vão aumentando na razão inversa das receitas provenientes dos descontos dos funcionários público admitidos anteriormente àquela data.

Este processo de convergência gradual para o regime geral da Segurança Social terá inevitavelmente custos para o Estado que devem ser assumidos por todos.

Sendo favorável à “convergência dos regimes previdenciais”, não posso deixar de reconhecer que nenhum regime será sustentável no futuro se não forem equacionadas outras formas de financiamento para além das contribuições dos trabalhadores e das entidades patronais.

Com a evolução da ciência e da tecnologia, muitas das tarefas que antes eram realizadas pelo homem passaram a ser realizadas pelas máquinas e, por consequência, muitos trabalhadores foram empurrados para o desemprego. Só que as máquinas e os “patrões”

destas não descontam para a segurança social nem para nenhum outro regime previdencial. Se por absurdo todos os trabalhos fossem efectuados por máquinas, como se sustentariam os homens? Não me refiro aos donos das máquinas, claro. Mas aos outros, aos que foram dispensados pelas máquinas. Em nome da sustentabilidade dos regimes previdenciais, é fundamental que as máquinas e os patrões destas também colaborem no esforço social de apoiar aqueles que foram substituídos.

Não podemos aceitar que, numa sociedade democrática ancorada nos princípios da solidariedade, da fraternidade e da justiça, os benefícios proporcionados pela evolução da ciência e da tecnologia se traduzam exclusivamente em proveito de apenas alguns.

Mas a sustentabilidade da Segurança Social será ainda mais agravada se o governo do PSD/CDS insistir em avançar com o chamado *Plafonamento*, o qual consiste em desviar parte das contribuições para o regime privado (bancos, seguradoras e outros). Deste modo, o Estado ver-se-á impedido de assegurar o princípio da solidariedade e coesão sociais, cujas consequências poderão ser dramáticas no futuro.

Este é pois um debate que se julga urgente e do qual ninguém poderá ficar alheado.

“ Agora que a proposta de referendo foi aprovada, “à rasquinha”, apenas pelos deputados do PSD, incluindo os desavindos, resta-nos o chumbo de Cavaco Silva, remetendo-a de vez para o caixote do lixo

O LUGAR DA CIDADANIA



JOÃO BELÉM

A origem da palavra cidadania vem do latim “*civitas*”, que quer dizer cidade. A palavra cidadania foi usada na Roma antiga para indicar a situação política de uma pessoa e os direitos que essa pessoa tinha ou podia exercer. Segundo Dalmo Dallari:

“*A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social*”.

(Dallari, *Direitos Humanos e Cidadania*)

A cidadania não nos é dada, ela é construída e conquistada a partir da nossa capacidade de organização, participação e intervenção social.

Construir cidadania é também construir novas relações e consciências. A cidadania é algo que não se aprende com os livros, mas com a convivência, na vida social e pública. É no convívio do

dia a dia que exercitamos a nossa cidadania, através das relações que estabelecemos com os outros, com a coisa pública e o próprio meio ambiente.

Do ponto de vista do educador, a cidadania passa por boas relações com os colegas, com a direção, com os funcionários – pelo direito de ensinar, ou seja, formar cidadãos. Do ponto de vista do aluno, ela reside no direito de ir à escola e só começa a fazer sentido quando ele aprende.

(Nova Escola, N.º 131, abril, 2000)

A partir do que anteriormente se disse, é preciso compreender que a cidadania não ocupa um compartimento do curriculum escolar.

A cidadania não é apenas uma simples disciplina a mais a ser ensinada, nem mesmo um tema transversal a ser trabalhado.

É lógico que a formação para a cidadania será mais rica se professores, técnicos, diretores, funcionários e pais perceberem

que, enquanto cidadãos, o exemplo educa mais que as palavras. Mas não devemos esquecer que o objetivo do projeto pedagógico está em função da cidadania do aluno e, portanto, o aluno deve ser tratado como cidadão.

A cidadania deve ser eleita como a coluna vertebral da educação significando por isso que toda a escola deve trabalhar em função do mesmo ou melhor, a escola deve ser pensada e reestruturada em função da cidadania do aluno. Isto tem um impacto tremendo na atual estrutura escolar. Significa que devemos reinventar nossas práticas, nossas relações, nossas posturas, nossos currículos, nossas preocupações. Significa que vai valer mais a vida do que os livros, a transformação do que a reprodução, a criatividade do que a repetição, a criticidade do que a transmissão alienada de conhecimentos, o compromisso social do que a postura neutra e o comodismo, a abertura para a comunidade do que o isolamento.

4 CASO A CASO

Gazeta do Interior, 22 de janeiro de 2014

OCORRÊNCIAS



Furtos em propriedades privadas ultrapassam os 18 mil euros

A Guarda Nacional Republicana (GNR) registou, no passado dia 13 de janeiro, um furto em propriedade privada, de metais não preciosos, no valor de 5.721 euros.

No dia 15 de janeiro, em Idanha-a-Nova, foi furtado

o núcleo de um poste transformador, cujo valor ascende aos 10 mil euros.

A 19 de janeiro, em Castelo Branco, desconhecidos furtaram de uma propriedade privada pias em granito e lenha de carvalho, cujo valor ascende aos 2.620 euros.

Residências continuam na mira dos larápios

Uma residência foi assaltada em Sobral do Campo, Concelho de Castelo Branco, no passado dia 13 de janeiro, tendo os assaltantes levado diversos objetos pessoais e dinheiro, no valor de 2.150 euros.

No dia 15 de janeiro, em Lousa, Concelho de Castelo Branco, outra residência foi alvo de um assalto, tendo os larápios furtado cinco mil euros em dinheiro. No dia seguin-

te, em Sarnadas de Ródão, Concelho de Vila Velha de Ródão, desconhecidos assaltaram uma residência, de onde levaram artigos pessoais e eletrodomésticos no valor de 2.500 euros.

A 18 de janeiro, na Aldeia de João Pires, Concelho de Penamacor, uma residência foi alvo de um assalto, de onde foram levados diversos artigos pessoais e eletrodomésticos, avaliados em dois mil euros.

GNR regista 10 crimes de violência doméstica



Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR) registou, no período entre 13 e 19 de janeiro, um total de 28 crimes contra as pessoas, sete dos quais contra a integridade física, quatro por ameaça e co-

ação, 10 por violência doméstica, um por burla e seis outros não tipificados.

No mesmo período, foram ainda registados 48 crimes contra o património e nove crimes contra a vida em sociedade.

DE UMA FÁBRICA DE ALCAINS

Assaltantes levaram casacos



Uma fábrica em Alcains foi assaltada no passado dia 15 de janeiro, tendo os assaltantes

levado diversos casacos de fato, no valor de 14.476 euros.

A Guarda Nacional Repu-

blicana (GNR) de Alcains tomou conta da ocorrência e encontra-se a investigar o caso.

Acidentes de viação sem vítimas no Distrito

A Guarda Nacional Republicana (GNR) registou nas estradas do Distrito de Castelo

Branco, entre 13 e 19 de janeiro, um total de nove acidentes de viação, dos quais resulta-

ram apenas danos materiais, não havendo portanto a registar quaisquer vítimas.

GNR deteve nove pessoas

A Guarda Nacional Republicana (GNR) de Castelo Branco, deteve nove pessoas no período entre 13 e 19 de janeiro.

Do total de detenções efetuadas, quatro são relativas ao crime de condução de veículo em estado de embriaguês, sendo que as taxas de alcoolemia variaram entre os 1,35 gramas/litro e as 1,47 gramas/litro.

Os militares acabaram ainda por deter uma pessoa por desobediência e outras duas por condução sem habilitação legal.



AGORA
Assinatura digital
2 meses GRÁTIS

Por apenas **1€/mês**
a assinatura digital permite-lhe
aceder comodamente,
no seu computador ou tablet,
ao Jornal GAZETA DO INTERIOR

Se já é assinante em papel,
a assinatura digital para si é GRÁTIS

Registe-se JÁ!



CONTACTE-NOS 272 320 090

www.gazetadointerior.pt

EMPRESA DE CONFEÇÃO DE VESTUÁRIO

Goucam assina contratos de trabalho com 60 colaboradores

O Grupo de Viseu tem como objetivo criar na unidade de Castelo Branco 90 postos de trabalho a curto prazo

António Tavares

A Goucam Castelo Branco, Lda, que já está a laborar nas antigas instalações da Cilvet, localizadas na Zona Industrial de Castelo Branco, assina, sexta-feira, os primeiros 60 contratos com os colaboradores que vão integrar os quadros desta empresa de confeção de vestuário.

A cerimónia, que está marcada para as 16 horas, nas instalações da Goucam Castelo Branco, conta com a presença do presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, e terá início com a entrega dos diplomas da ação de formação profissional promovida pela Modatex, que decorreu ao longo dos últimos seis meses.

Logo de seguida são celebrados os contratos de trabalho com os primeiros 60 colaboradores. O programa termina com o lançamento de um novo ciclo de formação com a Modatex, para mais 15 elementos que, posteriormente, também integrarão os quadros da empresa, para qual, como é adiantado, está em estudo, no Ministério da Economia um pedido de reconhecimento de Interesse Estratégico Regional. Refira-se que a Goucam Castelo Branco é a unidade mais recente do Grupo Goucam, que tem sede em Viseu, e segundo é adiantado a aquisição destas instalações na Zona Industrial de Castelo Branco, foi a forma encontrada pelo Grupo Goucam, para aumentar a produção, respondendo à procura.

Tudo, porque em termos de volume de negócios o Grupo Goucam registou um crescimento de 25 por cento em 2012 e mais 20 por cento no ano que terminou.

Questionados quando ao valor do investimento realizado na aquisição da unidade em



Entrada das instalações da Goucam, antiga Cilvet

Castelo Branco, o diretor fabril, Filipe Madaleno, e o diretor comercial, Henrique Gândara, em

O que Filipe Madaleno e Henrique Gândara garantem, é que na Goucam Castelo Branco

Uterqüe, Carolina Herrera, Harry Wilson, ETIEM by Javier Cañás, PBO e Purificación García.

Salientam, no entanto, que o objetivo "é fazer crescer a marca própria", mas admitem que "isso leva tempo a conseguir, havendo um caminho a percorrer".

Os motivos da compra da unidade albacastrense

A aquisição da unidade em Castelo Branco aconteceu devido a diversos fatores, sendo adiantado que um deles resulta das "instalações terem pertencido a uma sociedade desativada em abril de 2012, ou seja, uma desativação recente" que, como é realçado, "tem um potencial de reativação mais rápido".

Por outro lado, também foi tomada em consideração a circunstância das instalações "estarem devidamente equipadas e prontas a serem reativadas", sendo que devido a isso é possível "a evolução para um aumento da capacidade instalada a médio prazo".

Mas não foram apenas as instalações e os equipamentos que foram determinantes para esta escolha, ma vez que, por outro lado, também foi dada atenção à vertente dos recursos humanos.

Área em que é destacado que "se aproveitou, dos quadros desempregados da anterior empresa que existia naquele espaço", as pessoas que "foram recrutadas para a formação e por consequência haver a intenção da sua integração dos quadros



Filipe Madaleno e Henrique Gândara

declarações à *Gazeta* não avançam com números, adiantando apenas que este "não é um investimento fechado". Por isso consideram que "é prematuro avançar com valores", tanto mais que, acrescentam, "outros investimentos serão feitos, de acordo com as necessidades dos próximos meses".

O Grupo Goucam

O Grupo Goucam, que tem sede em Viseu, foi criado há 35 anos e é um dos maiores grupos de confeção de vestuário de senhora e de homem, com uma produção diária de 900 casacos e 500 calças, sendo constituído por quatro unidades de produção, uma de corte e mais três de confeção. A maior parte da produção, 92 por cento, é

a produção é exclusivamente de casacos, de senhora e de homem, sublinhando que, deste modo, se mantém a produção da antiga unidade, uma vez que já era uma linha de casacos.

Quanto ao destino dos casacos produzidos, revelam que 99 por cento, o são para outras marcas, como a Massimo Dutti,

absorvido pela exportação, com Espanha, Dinamarca, Bélgica, Reino Unido, Holanda e Estados Unidos da América a assumirem-se como os maiores mercados.

O Grupo Goucam, no entanto, tem outros negócios para além da confeção de vestuário, uma vez que detém uma participação de 4,11 por cento na Beiragás e está também envolvido em investimentos imobiliários.

da Goucam Castelo Branco, após finalização da formação", o que acontece já com estes primeiros 60 colaboradores. Nesta matéria é sublinhado que "81,25 por cento dos formandos que a empresa pretende integrar nos seus quadros são desempregados provenientes da anterior empresa, estando desta forma potenciada a maior rapidez de integração no sistema operacional de trabalho do Grupo".

Grupo destaca redução do desemprego

O Grupo Goucam revela também alguma preocupação de caráter social ao decidir adquirir e reativar a unidade albacastrense, ao adiantar que "numa zona carecida de criação de postos de trabalho, no Interior da Raia de Portugal, com uma taxa de desemprego elevada, com 3.698 desempregados, a criação de 60 postos de trabalho, potenciando ainda mais 30 a curto prazo, contribui para a redução de quase dois por cento no valor do desemprego do Concelho".

Sublinha igualmente que "59 destes postos de trabalho são do sexo feminino que, por norma, é o mais penalizado em termos de admissão para emprego", de onde resulta que este passo contribuirá para "a redução do desemprego do sexo feminino em 3,2 por cento".

Por outro lado, é adiantado que Castelo Branco é um concelho "muito fustigado pelo desemprego de longa duração, sendo este o contributo para uma redução em 3,4 por cento".

Em termos de números é também adiantado que "a média da faixa etária dos postos de trabalho a criar é de 42 anos, sendo essa também uma das faixas etárias mais castigadas pelo desemprego na zona e em Portugal", para concluir que, assim, se consegue "uma redução de 3,4 por cento do desemprego no grupo etário mais afetado no Concelho, que é dos 35 aos 54 anos".

É ainda sublinhado que, "em média, 65 por cento dos postos de trabalho a criar, 44, têm menos do 9º ano de escolaridade, ou seja, são profissionais com baixo nível de escolaridade, que dificilmente conseguiriam emprego noutra área de atividade".

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A crise que tem afetado o País, tem deixado as mais variadas marcas, sendo uma delas a alta taxa de desemprego. Ao longo deste período difícil têm sido muitas as empresas que têm fechado portas, deixando sem trabalho milhares de pessoas.

Apesar desta faceta negativa, no entanto, também há a registar bons exemplos, que fazem crer que nem tudo está mal e que ainda há quem acredite no futuro do País e dos portugueses.

Um desses exemplos é a empresa Goucam Castelo Branco, instalada na zona industrial da capital de Distrito, que esta semana vai celebrar contratos de trabalho com 60 colaboradores, que foi resgatado ao desemprego.

Mas, mais importante, é que grande desses colaboradores são provenientes de uma empresa que fechou há relativamente pouco tempo. A Goucam Castelo Branco decidiu então investir na compra das instalações e para o seu quadro de pessoal decidiu investir precisamente nos colaboradores dessa empresa, com duas vantagens por demais evidentes.

Primeiro, porque os retirou do desemprego.

Depois, porque assim lhes permite continuarem a fazer aquilo que sabem fazer, valorizando a aprendizagem e conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, sendo esta uma forma de reconhecer as competências adquiridas, o que nem sempre acontece num mundo competitivo como o atual.

A tudo isto há ainda a juntar outro dado relevante. Para já, são 60 os contratos de trabalho assinados, mas mais 15 estão já na calha e outros tantos serão alvo do mesmo processo, a curto médio prazo. Isto faz com que, no total, no final, a criação/recuperação de postos de trabalho se fique pelos 90, sendo este um exemplo que pode e deve ser seguido por outros.

PARLAMENTO DOS JOVENS

Hortense Martins fala com alunos da Afonso de Paiva

Na escola também se aprende a ser “melhores seres humanos” e “cidadãos interventivos”

António Tavares

A deputada do Partido Socialista (PS) eleita pelo Círculo de Castelo Branco, Hortense Martins, deslocou-se segunda-feira à Escola Básica Afonso de Paiva, em Castelo Branco, onde participou num debate com alunos dos 2º e 3º ciclos



Hortense Martins explica a “missão” de deputado

do Ensino Básico, subordinado ao tema *Drogas – Evitar e enfrentar as dependências*.

No encontro mantido com os alunos, Hortense Martins começou por recordar que fre-

quentou este estabelecimento de ensino, para logo de seguida realçar que “aprender

faz falta”, sublinhando que “se aprendermos mais e melhor, seremos melhores seres humanos”.

Hortense Martins, que recordou que também é vice-presidente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista na Assembleia da República, fez de seguida uma explicação de como esta funciona.

Hortense Martins não perdeu também a oportunidade de salientar que ser deputado “é uma missão”, para de seguida apelar aos jovens para “sermos melhores cidadãos interventivos, porque sabemos que precisamos de cidadãos interventivos”, falando depois das causas, como “defender o desenvolvimento do Interior, sabendo que

isso é cada vez mais difícil”.

Recorde-se que o Parlamento dos Jovens é organizado pela Assembleia da República, em colaboração com outras entidades, como autarquias e agrupamentos de escolas, com o objetivo de promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas de atualidade.

De referir, também, que o Parlamento dos Jovens termina com a realização de duas sessões nacionais na Assembleia da República, preparadas ao longo do ano letivo, com a participação de deputados da Comissão de Educação, Ciência e Cultura, que é o órgão parlamentar responsável pela orientação do programa.

DEBATER E PARTICIPAR

Parlamento dos Jovens em Alcains

O Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira recebeu, dia 13 deste mês, a visita da deputada da Assembleia da República Hortense Martins, eleita pelo Partido Socialista (PS), no Círculo Eleitoral de Castelo Branco, no âmbito do programa Parlamento dos Jovens.

Refira-se que o Parlamento dos Jovens é uma iniciativa institucional da Assembleia da República, que no ano letivo 2013/2014 conta com a participação de 759 escolas a nível nacional, das quais 367 do Ensino Básico e



Hortense Martins, entre Rosa Caetano e Cristina Granada

392 do Ensino Secundário, tendo como principal objetivo, como salientou Hortense Martins, “a mobilização à participação cívica

e valorização da reflexão, do debate, do diálogo”.

No Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira,

os alunos do Ensino Básico participam com 15 listas no debate subordinado ao tema *Drogas – evitar e enfrentar as dependências*, contando com o apoio dos agentes da Escola Segura, do Centro de Respostas Integradas (CRI) e da Comissão para a Dissuasão da Toxicod dependência de Castelo Branco (CDT), em sessões de esclarecimento.

Já no Ensino Secundário o tema escolhido para este ano é *Crise Demográfica – Emigração, Natalidade e Envelhecimento*, sendo que no Agrupamento são

quatro as listas que pesquisam sobre o tema, conversam, abordam entidades, perspetivando não só a elaboração e defesa das medidas que irão apresentar na sessão escolar e distrital mas, acima de tudo, participar na solução global de uma problemática comum a toda a Europa.

A diretora do Agrupamento, Rosa Caetano, a presidente da Junta de Freguesia, Cristina Granada, e o agente Santos, da Escola Segura, acompanharam a sessão, salientando o direito e dever de participação dos jovens na

vida pública e realçando a importância deste programa para a aquisição de competências de cidadania. Num plenário onde o interesse e a dinâmica participativa dos jovens deputados foi constante, Hortense Martins deu a conhecer aos jovens a sua experiência enquanto membro do Parlamento, a forma como este está organizado, o método de eleição dos deputados, grupos parlamentares, comissões de trabalho, percurso de elaboração de uma lei, entre outros aspetos funcionais.

EM OLIVEIRA DO BAIRRO

Albicastrense intervém no Congresso do CDS/PP

O 25º Congresso do CDS/PP, que decorreu dias 11 e 12 deste mês, em Oliveira do Bairro, Aveiro, contou com uma intervenção do congressista albicastrense José Valente Pires.

Na intervenção, a que a *Gazeta* teve acesso, o congressista começou por recordar que é professor e empresário, para sublinhar que “não vim aqui à procura de emprego”. Tudo, para recordar que quando participou no congresso realizado em Ma-

tosinhos “tive o cuidado de chamar a atenção dos senhores membros do Governo para que os apoios que estavam a ser dados pela Comunidade Europeia teriam que ser controlados, acompanhados e fiscalizados”. Uma chamada de atenção em relação à qual adiantou agora que o resultado foram “campos de futebol a mais, autoestradas, barcos de pesca abatidos, subsídios para a agricultura que não foram controlados”, entre ou-

tros, pelo que “neste momento, ao fim de 10 ou 12 anos, continuamos todos a pagar a fatura”.

Já noutra perspetiva, José Valente Pires, começando por referir que é o presidente da Comissão Instaladora dos Empresários da Indústria Hoteleira do Distrito de Castelo Branco, questionou “como é possível que em Portugal duas empresas privadas tenham o mesmo objetivo”, apontando para a “SPA e a Passe Música”. Uma matéria em

que realça “que em Portugal pagamos de licenças, por mês, aquilo que qualquer empresário em Espanha, França ou Itália, paga por ano”.

Acrescenta ainda que “o mais caricato é que o Estado apenas recebe o dinheiro do IVA, quando os estabelecimentos são fiscalizados pela PSP, GNR e ASAE, ou seja, utilizando serviços do Estado”.

Ainda com a atenção centrada em assuntos económicos, José Valente Pires quis “agradecer a Pires de Lima, pela sua intervenção na televisão sobre os empresários portugueses que pagam juros a cinco e seis por cento, enquanto as multinacionais pagam 0,5 por cento, dando origem a uma concorrência desleal”.



No Congresso de Oliveira do Bairro, José Valente Pires falou ainda “na juventude e nos jovens, que são o futuro do País”, para recuar no tempo e recordar que “fui o primeiro presidente da Juventude Centrista em Castelo Branco, o primeiro coordenador da Aliança

Democrática (AD) no Distrito e sou do tempo de Sá Carneiro, Freitas do Amaral, Adelino Amaro da Costa e Ribeiro Teles”, sublinhando que “Sá Carneiro, num comício em Proença-a-Nova disse: «Quero aquele miúdo ao pé de mim» e hoje já tenho 61 anos”.

EXTINÇÃO DE INCÊNDIOS EM AERONAVES, NO AERÓDROMO

A Base de Apoio Logístico de Castelo Branco deu formação a 14 bombeiros

A brigada de primeira intervenção da corporação de Castelo Branco fez curso pioneiro no País

Carlos Castela

A Base de Apoio Logístico (BAL) de Castelo Branco recebeu o primeiro curso nacional de extinção de incêndios em aeronaves para aeródromos.

O curso, pioneiro no País, formou 14 bombeiros da corporação de Castelo Branco, pertencentes às brigadas de primeira intervenção.

“Estiveram na BAL de Castelo Branco, durante uma semana, entre 13 e 19 de janeiro, três formadores oriundos do Instituto Nacional da Aviação Civil (INAC) e da Escola Nacional de Bombeiros (ENB), a ministrar esta formação pioneira”, referiu o comandante operacional distrital do Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS).

Rui Esteves sublinha que o objetivo do curso, com 50 horas, “foi formar os Bombeiros de Castelo Branco que integram as brigadas de primeira intervenção, para garantir que temos operacionais devidamente formados e credenciados”, para intervir num acidente ou num incêndio de uma aeronave no Aeródromo de Castelo Branco.

O comandante do CDOS disse ainda que esta formação é uma das condições para que o Aeródromo de Castelo Branco seja certificado.

“Tem que ter brigadas certificadas para poder fazer a segurança e intervir em caso de acidente no Aeródromo. É uma das exigências da Lei”, referiu.

O curso teve uma componente teórica e prática, sendo



Simulação de incêndio, no aeródromo de Castelo Branco

que os formandos fizeram uma deslocação ao aeródromo de Ponte-de-Sôr, onde se encontram estacionados os helicópteros Kamov, e outra ao aeródromo

necessitar de ser socorrido ou assistido em qualquer circunstância”, referiu.

Rui Esteves quer garantir que a partir de agora, se faça instrução e treino contínuo para que, em caso de necessidade, “os operacionais estejam sempre ao melhor nível de resposta”, ou seja, que possam responder com a eficácia e a eficiência adequadas aos meios que têm disponíveis e à circunstância.

No final da formação, foi feito um simulacro com fogo real a partir de viaturas que simularam ser aeronaves.



Rui Esteves

mo de Tires, onde fizeram simulações de extração e de evacuação em aeronaves de asa fixa.

Rui Esteves sublinhou ainda que esta formação só foi possível, “graças a uma parceria total” entre o INAC, ENB, corpo de bombeiros e Câmara de Castelo Branco.

“É uma mais-valia para a Região, para os Bombeiros e para quem utiliza o Aeródromo e que venha eventualmente a

Pista de condução defensiva volta à “estaca zero”

Em relação à construção de uma pista de condução defensiva no Parque de Desportos Motorizados de Castelo Branco, o comandante do CDOS diz que neste momento “há um percurso que está a ser feito pela Câmara de Castelo Branco”, junto dos organismos competentes, de modo a que “o projeto seja efetivo”.

Rui Esteves realça a impor-

tância da construção desta infraestrutura específica que implica sinalética própria e piso adaptado à formação.

“Tem que ter uma zona de

piso aderente, não aderente, local para aquaplanagem, de modo a que haja as condições necessárias para que as ações se desenvolvam em condições”,

refere o comandante do CDOS.

Entretanto, o presidente da Câmara de Castelo Branco, disse que o projeto está numa fase incipiente, depois de o ex-secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo D'Ávila, ter deixado o cargo, “voltou à estaca zero”, refere Luís Correia.

O autarca sublinha, no entanto, que o objetivo de construção da infraestrutura se mantém e vai procurar financiamentos nesse sentido.

Recorde-se que no passado mês de dezembro, quando o ex-secretário de Estado se deslocou à BAL de Castelo Branco, Luís Correia lançou o repto a Filipe Lobo D'Ávila, que se mostrou receptivo à construção deste projeto no Parque de Desportos Motorizados.

No entanto, com a sua saída do Ministério da Administração Interna (MAI), onde foi substituído no cargo por João Almeida, o projeto voltou à “estaca zero”, como referiu o autarca albacastrense.



Unidade Local de Saúde
de Castelo Branco, EPE

CARO UTENTE DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

EVITE ESPERAS /ESCOLHA O CENTRO DE SAÚDE ANTES DE SE DIRIGIR À URGÊNCIA

URGÊNCIAS COM MODERAÇÃO

URGÊNCIAS COM RAZÃO

UTILIZE A URGÊNCIA COM MODERAÇÃO – NÃO VENHA SEM RAZÃO

PROCURE O SEU MÉDICO DE FAMÍLIA

A MELHORIA DOS NOSSOS SERVIÇOS E A SATISFAÇÃO DOS UTENTES É O NOSSO OBJECTIVO

CONTAMOS COM A SUA COLABORAÇÃO

Na cidade de Castelo Branco funcionam dois Centros de Saúde: O Centro de Saúde de Santiago e o Centro de Saúde de S. Miguel. Estes Centros de Saúde funcionam todos os dias úteis, entre as 8,30 e as 19,30 horas, exceto fins de semana e feriados.

Estes Centros de Saúde prestam consultas de: Saúde Infantil e Juvenil, Saúde Materna, Planeamento Familiar e Pré-conceção, Saúde do Adulto e do Idoso, Rastreio Oncológico e Doenças crónicas.

Idanha-a-Nova, Oleiros e Prouença-a-Nova funcionam das 08:00h às 24:00h de todos os dias.

Penamacor funciona todos os dias das 08:00h às 20:00h e sábados, domingos e feriados das 09:00h às 19:00h.

Vila de Rei e Vila Velha de Ródão funcionam das 09:00h às 17:00h de dias úteis.

Sertã funciona 24 horas por dia, todos os dias do ano.

Agradecemos a sua colaboração!



Instalações da Base de Apoio Logístico

COM DESENHOS DE JOÃO CUTILEIRO

Gonçalo Salvado publica *Outra Nudez*

A obra do autor *albicastrense* é apresentada, sábado, em Lisboa, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul

António Tavares



Gonçalo Salvado

Outra Nudez é o título do livro de poesia da autoria de Gonçalo Salvado, com desenhos de João Cutileiro e com a estampa da *Escultores de Livros*, de Lisboa, que é apresentado sábado, às 17 horas, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, no Palácio de Laguarda, em Campolide, Lisboa.

A obra é apresentada por Maria João Fernandes, que é poeta e crítica de arte da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), bem como a autora do texto prefácio de *Outra Nudez*, sendo que a iniciativa conta

também com a leitura de alguns poemas, por Inês Ramos.

Outra Nudez é apresentada como uma “edição muito cuidada e de uma grande beleza, concebida por Henrique Lagarto, *design* gráfico responsável pelas edições e catálogos de João Cutileiro”.

No prefácio da obra, Maria João Fernandes afirma que “com

os seus poemas breves, aparentemente simples, ao modo dos haicais do Oriente, Gonçalo Salvado define o essencial de uma *Arte de Amar* dispersa, e de um modo muito mais discursivo, nos seus outros livros e define-se também e uma vez mais como um grande poeta lírico. Estes poemas são os axiomas de uma nova lógica que apresenta a

centro a mulher e uma natureza que transporta em si a infinita força de um despertar através do amor, e através deste, do espírito, velha palavra em desuso, mas que acha forma de se ocultar e ao mesmo tempo de se revelar, na luz, que de página para página, neste livro, nos cega e ilumina.

O diálogo faz-se com os desenhos de João Cutileiro, a sua linha poderosa e irruptiva, instintiva e magistral, sintetizando os ritmos essenciais de um Cosmos com um rosto feminino. Metamorfoses do corpo numa sensualidade que reproduz o luxo das formas, volumes oferecidos à carícia dos sentidos, elucidando sobre o talento do Mestre escultor.

No vaivém entre a cenografia dos desenhos e a cintilação das palavras, entre o silêncio e o bailado das linhas, se compõe a sinfonia de um amor cujo mistério reside na palavra. Mistério da poesia e mistério e beleza da poesia deste livro”.

Recorde-se que Gonçalo Sal-

vado, que é licenciado em Filosofia, nasceu em 1967, em Lisboa, mas viveu toda a infância e juventude em Castelo Branco.

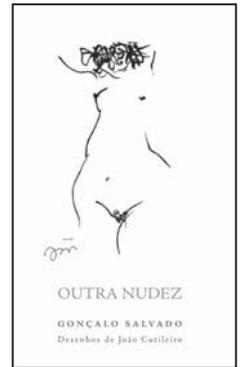
Gonçalo Salvado já publicou oito livros de poesia, *Quando* (A MarArte, Coimbra, 1996), *Embriguez* (Sirgo, Castelo Branco, 2001), *Iridescências* (Sirgo, Castelo Branco, 2002), *Duplo Esplendor* (Afrontamento, Porto, 2008), *Entre a Vinha* (Portugália Editora, Lisboa, 2010), *Corpo Todo* (Labyrinth, Fafe, 2010), *Ardentia* (Editorial Tágide, Lisboa, 2011) e *Seminal* (Lua de Marfim, Póvoa de Santa Iria, 2012).

Como antologador publicou, em 1999, a transcrição *Camões Amor Somente* (Caja Dueiro, Salamanca/Lisboa) e foi coautor com Maria João Fernandes de *Cerejas, Poemas de Amor de Autores Portugueses Contemporâneos* (Editorial Tágide, Lisboa, 2004), e de *Tarde Azul, Poemas de Amor de Saúl Dias, Desenhos de Júlio* (Bonecos Rebeles, Lisboa, 2008).

No ano passado a União

Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro distinguiu Gonçalo Salvado com o Prémio Sophia de Mello Breyner Andresen, pelo conjunto da sua obra poética.

De referir que *Outra Nudez* terá uma segunda apresentação, em Castelo Branco, em data ainda a confirmar, sendo que nessa ocasião será também apresentada uma exposição com os desenhos originais de João Cutileiro.



UMA RESPOSTA A CRATO

Escola Superior de Educação vive jornada de reflexão

A Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco participou dia 16 deste mês na jornada de reflexão subordinada ao tema *As Escolas Superiores e a Educação no Contexto do Sistema Educativo Português – Contributos e Factos*. O evento que, no mesmo dia, decorreu em todas as escolas superiores de educação do País e teve como objetivo assumir-se como uma resposta ao ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato, que numa entrevista dada no passado mês de dezembro, “colocou em causa, de um modo explícito, a qualidade da formação ministrada nas escolas superiores de educação”.

A abertura da jornada de reflexão contou com a participação do presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Carlos Maia; da diretora da ESE, Cristina Pereira; do presidente da Assembleia da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e ex-secretário de Estado da Educação, Valter Lemos; do ex-presidente da Comissão Instaladora da ESE, José Figueiredo Martinho; e do presidente

da Associação de Estudantes da ESE, César Leandro.

Os trabalhos continuaram depois com o painel subordinado ao tema *O contributo da ESECB na perspectiva de diplomados e colaboradores*, no qual foram apresentados testemunhos de ex-alunos que partilharam a experiência do seu percurso académico e de outros atores educativos que detêm uma longa tradição de cooperação com a ESE. Assim estiveram presentes Graça Sardinha, docente da Universidade da Beira Interior (UBI), da Covilhã, e ex-aluna da ESE; Alexandre Carpelho Pires, diretor de Serviços de Apoio Pedagógico e Organização Escolar da DREAlentejo e ex-aluno da ESE; Abel Louro, técnico responsável da Escola de Judo Ana Homigo e ex-aluno da ESE; Graça Monteiro, educadora do Agrupamento de Escolas Afonso Paiva, mestranda da ESE e cooperante; António Carvalho, presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP) do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares; Carlos Almeida, vice-presidente da Co-

missão Administrativa Provisória (CAP) do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano; e Domingos Santos, subdiretor da ESE.

Nesta ação, foi sublinhado o descontentamento e o repúdio pelo facto de o ministro da Ciência e da Educação, Nuno Crato, ter lançado para a opinião pública a dúvida sobre a qualidade da formação que as instituições ministram, sem dados concretos que o sustentem, desvalorizando o trabalho realizado ao longo de muitos anos pelas escolas superiores de educação.

No caso concreto da ESE albicastrense, trata-se de uma Unidade Orgânica do IPCB, criada pelo Decreto-Lei 513-T/79 de 26 de dezembro, que tem como matriz original a formação de professores do Ensino Básico e de Educadores de Infância.

Para os presentes nesta jornada, a ESE tem sabido adaptar-se às necessidades do mercado formativo, gerindo o seu leque de oferta de forma dinâmica e investindo em áreas tão diversas como a Educação Básica, Serviço Social, Secretariado, Animação



Carlos Maia presidiu às jornadas de reflexão

Cultural e Desporto e Atividades Física. A par desta oferta direcionada para cursos de 1º Ciclo (licenciaturas) a ESE desde cedo apostou nos cursos de mestrado que, atualmente, constituem um eixo estratégico de intervenção e que lhe permite garantir uma continuidade formativa de aprofundamento e especialização, capaz de contribuir para o desenvolvimento profissional e científico dos seus formandos. De salientar que a ESE foi mesmo a primeira escola superior de educação a nível nacional a oferecer um mestrado na área da formação de professores, em colaboração com a universidade inglesa de Nottingham e que, até à data, todas as suas formações, avaliadas por entidades externas, nomeadamente pela A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, mereceram aprovação e autorização de funcionamento.

Tendo como missão central

a formação e a qualificação de profissionais de nível superior, assume-se como instituição de referência nas suas áreas de intervenção, a nível regional, mas também nacional. Para atingir tal objetivo muito terá contribuído a aposta na qualificação científica e pedagógica do seu corpo docente, a qualidade e sentido de profissionalismo de muitos dos seus colaboradores, docentes e não docentes, bem como as relações de parceria e colaboração com instituições da comunidade envolvente.

Foi ainda reforçado que a ESE tem correspondido às necessidades e expectativas da região, estendendo o seu raio de ação através de protocolos de colaboração com diversas instituições, como agrupamentos de escolas, entidades empresariais, instituições de Ensino Superior, incluindo diversas universidades, entre outros.

A ESE tem pautado a sua

intervenção pela capacidade em dar respostas eficazes aos desafios colocados ao Ensino Superior e ao sistema educativo, participando em múltiplos projetos de intervenção e de investigação, envolvendo parceiros nacionais e internacionais, assumindo particular relevância a cooperação transfronteiriça com as universidades de Salamanca e da Extremadura.

Outra questão que os presentes na jornada quiseram deixar claro é a de que grande parte do corpo docente da ESE fez a sua licenciatura, mestrado e doutoramento nas universidades, tanto nacionais como estrangeiras, e alguns dos seus diplomados estão a lecionar ou já lecionaram nas universidades portuguesas.

Durante a jornada de reflexão foram apresentados alguns números e factos que ilustram o contributo da ESE na área da formação de professores.

Idanha-a-Nova

DURANTE O FIM DE SEMANA

Termas de Monfortinho em festa com a caça e a gastronomia

Milhares de pessoas compareceram na Feira que teve 100 expositores

A segunda edição da Feira de Caça e Gastronomia, que decorreu no fim de semana, levou milhares de pessoas, durante os dois dias, a Termas de Monfortinho, no Concelho de Idanha-a-Nova.

O fim de semana foi totalmente dedicado à promoção do setor cinegético, do turismo e da gastronomia regional, num certame organizado pela Câmara de Idanha-a-Nova e pela União das Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo

No coração do mundo rural, os visitantes assistiram a demonstrações de várias atividades ligadas à cinegética, saborearam os melhores pratos de caça da região e visitaram cerca de 100 expositores de produtos regionais e artigos de caça.



O *Portugal em Festa* transmitido da Feira, também deu voz aos grupos e ranchos tradicionais do Concelho

O programa incluiu ainda várias atividades destinadas a caçadores, que participaram numa bem sucedida e muito concorrida montaria mista de javalis e veados, em provas de percurso de caça e *compact*

sporting e na primeira largada de patos da Feira de Caça & Gastronomia.

A realização do evento, como adianta o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, insere-se numa

"estratégia da Câmara de Idanha-a-Nova que visa o desenvolvimento da economia do Concelho e o apoio às atividades que promovem a criação de riqueza, a criação de emprego e o incremento da microecono-

mia no mundo rural".

Refira-se que o Concelho de Idanha-a-Nova se tem destacado por uma atitude precursora na afirmação das potencialidades do mundo rural, assente na promoção dos pro-

duetos endógenos e no desenvolvimento sustentável da atividade turística, do setor agrícola e até mesmo das indústrias criativas.

Foi inserida nesta estratégia que decorreu a segunda edição da Feira de Caça & Gastronomia, com o objetivo de consolidar o potencial da cinegética na economia local, num concelho que tem 88 zonas de caça e cerca de 120 hectares de área ordenada de caça.

O evento, sublinhou Armindo Jacinto, procurou "dinamizar um conjunto de estratégias de promoção da cinegética, uma atividade que contribuiu para a economia do Concelho, mas também para a preservação da sua biodiversidade", referindo que os prémios internacionais obtidos por algumas explorações locais demonstram que é possível conciliar exploração cinegética e preservação ambiental.

Na tarde de domingo, o recinto da Feira foi animado pela SIC, que transmitiu a partir das Termas de Monfortinho o programa *Portugal em Festa*.

NO ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO *O MEU PAÍS ATRAVÉS DOS TEUS OLHOS*

Adufeiras de Idanha atuam no Mosteiro dos Jerónimos

As adufeiras do Rancho Etnográfico de Idanha-a-Nova deslocaram-se dia 10 deste mês, ao Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, onde atuaram como convidadas especiais no concerto de Ana Láíns, que encerrou a exposição *O Meu País Através dos Teus Olhos*, de Cristina Rodrigues.

Recorde-se que a mostra esteve patente desde 19 de setembro do ano passado no Museu Nacional de Arqueologia (MNA), instalado no Museu dos Jerónimos, tratando-se de uma exposição que teve como curador Paulo Longo.

O *Meu País Através dos Teus Olhos* foi constituída por seis instalações de arte contemporânea concebidas pela arquiteta e artista plástica Cristina Rodrigues, todas elas produzidas em Idanha-a-Nova com o apoio da Câmara e da população.

Refira-se que temáticas



As adufeiras de Idanha no Mosteiro dos Jerónimos

como o despovoamento e a desertificação no mundo rural, identidade cultural e sentido de comunidade das gentes que o habitam, e ainda a cele-

bração do universo feminino são centrais no trabalho da artista, que homenageia ainda a obra de José Leite Vasconcelos, fundador do MNA.

Cristina Rodrigues, que está em Manchester, no Reino Unido, onde é investigadora no MIRIAD, um centro de investigação da Manchester Me-

tropolitan University, e pertence à Manchester School of Architecture, visita frequentemente o Concelho de Idanha-a-Nova.

Assim, como resultado do trabalho etnográfico desenvolvido junto da população do Concelho de Idanha nasceu a inspiração como a *Manta*, feita de adufes; a *Capela*; a *Rainha*, que utiliza as tradicionais flores de papel de Aldeia de Santa Margarida; e as três instalações *Mouras*. Em todos os casos trata-se de peças que reutilizam objetos obsoletos recolhidos no estaleiro da Câmara de Idanha-a-Nova e que envolveram a comunidade local na sua construção.

Ana Láíns, que este ano comemora 15 anos de carreira, antes de convidar as adufeiras de Idanha e o cantor Filipe Faria para subirem ao palco, real-

çou que "esta noite comemoramos Idanha, o adufe e a portugalidade".

O presidente da Câmara de Idanha, Armindo Jacinto, afirmou que o trabalho artístico de Cristina Rodrigues pede "um novo olhar sobre o mundo rural, enquanto espaço de excelência patrimonial, cultural e de oportunidade para gente jovem e empreendedora", enquanto o diretor do Museu Nacional de Arqueologia, António Carvalho, enalteceu o valor da exposição de Cristina Rodrigues e agradeceu o apoio da Câmara de Idanha-a-Nova na realização da mostra.

Agora, *O Meu País Através dos Teus Olhos* vai iniciar uma digressão mundial que levará a mostra a Berlim (Alemanha), Bucareste (Roménia), Manchester (Inglaterra) e Praga (República Checa).

Idanha-a-Nova

COORDENADO POR AUGUSTO MATEUS

Estudo quer saber quanto vale o mundo rural

163 Municípios vão participar no estudo que envolve também a Federação Portuguesa de Turismo Rural

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, revelou no fim de semana, no decorrer da Feira de Caça & Gastronomia, que decorreu em Termas de Monfortinho, que a autarquia acaba de lançar o estudo *Mundo Rural porque sim*, que tem como objetivo a realização do diagnóstico das potencialidades do meio rural português para, na fase seguinte, permitir a definição de um plano de ação para aquele território.

Armindo Jacinto afirma que este “é um estudo de âmbito nacional realizado a partir de Idanha-a-Nova, que vai demonstrar que o mundo rural é um espaço de oportunidade, de desenvolvimento, de criação de riqueza e emprego, que vai ao encontro das necessidades do País”.

Acrescenta que o objetivo é que “os resultados do estudo



O professor Augusto Mateus, à esquerda de Armindo Jacinto, defendeu a importância de valorizar os recursos endógenos

contribuam para um novo olhar sobre o mundo rural em Portugal, que seja positivo otimista, constataciando-se num plano de ação muito concreto”.

O estudo será coordenado pelo economista, professor catedrático e consultor Augusto Mateus. Na primeira fase, que deverá estar concluída até final de setembro, o especialista propõe-se realizar um diagnóstico que “dê ao País, e simultanea-

mente os protagonistas do mundo rural, uma ideia clara do seu valor e daquilo que apresentam para o presente e futuro de toda a população”.

A partir do diagnóstico será elaborado um plano de ação que vai servir de guia ao planeamento estratégico e intervenção no território rural, em particular no horizonte dos fundos estruturais da União Europeia para o período 2014-2020.

No lançamento do estudo,

Augusto Mateus defendeu que “o País só pode voltar a crescer com sustentabilidade e só pode melhorar drasticamente as oportunidades que oferece à população se conseguir ter uma posição mais dinâmica e identitária nos mercados internacionais e se valorizar os seus recursos endógenos”.

O projeto, de âmbito nacional, é promovido pela Câmara de Idanha-a-Nova e envolve

outros municípios, bem como a Federação Portuguesa de Turismo Rural e outras entidades, numa abordagem que pretende congrega diversos contributos técnicos e científicos.

São 163 municípios portugueses, distribuídos pelo continente e ilhas, com características de ruralidade, vistos pelo projeto como espaços de oportunidade de desenvolvimento sustentável.

Câmara de Idanha e Politécnico criam Instituto do Mundo Rural



A Câmara de Idanha-a-Nova, em colaboração com o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), vai criar no concelho rural o Instituto do Mundo Rural. Um projeto que tem como objetivo implementar no Concelho um espaço de reflexão sobre temáticas sociais, económicas, culturais e outras relacionadas com o desenvolvimento sustentável do mundo rural, um território que em Portugal engloba 163 municípios com características de ruralidade.

O projeto pretende envolver a comunidade académica, empresarial, entidades públicas, organizações de produtores, associações e outras entidades, a nível regional e nacional.

O Instituto do Mundo Rural é assim mais uma iniciativa promovida pela Câmara de Idanha-a-Nova com a finalidade de dignificar o território, enquanto espaço de oportunidade para criação de riqueza e de emprego que importa desenvolver e valorizar.

Concelho de Idanha vai ter sala de desmancha

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, revelou, no decorrer da Feira de Caça & Gastronomia, que decorreu no fim de semana, em Termas de Monfortinho, que o Concelho voltará a ter uma sala de desmancha de carnes de caça.

Uma infraestrutura que não existe no Concelho e que obriga a que os caçadores da região se tenham de deslocar a Espanha, sendo esta uma situação que a Câmara de Idanha-a-Nova, em colaboração com a Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da Região Centro quer inverter.

O novo equipamento tem como finalidade disponibilizar aos caçadores todas as condi-

ções sanitárias necessárias para preparação de produtos de caça, servindo, direta ou indiretamente, espaços de restauração e hotelaria, associações de caça e consumidores em geral.

As instalações vão garantir que a desmancha cumpre todas as normas de higiene e segurança alimentar, traduzindo-se numa mais-valia importante para um concelho que tem 88 zonas de caça e cerca de 120 hectares de área ordenada de caça.

Recorde-se que o Concelho de Idanha-a-Nova chegou a ter a única sala de desmancha de carnes de caça do País, um investimento privado que atualmente já não está ao serviço.

Câmara apoia instalação de unidades de produção local

A Câmara de Idanha-a-Nova está a apoiar os produtores do Concelho na qualificação e licenciamento da sua atividade, dispondo de uma equipa pluridisciplinar capaz de intermediar o processo junto dos interessados.

Desse modo contribui-se para a dinamização e incentivo da economia familiar local enquanto fonte de rendimento para algumas famílias da região.

Essa foi a ideia que foi transmitida na sessão de esclarecimento subordinada ao tema *Licenciamento de Unidades de Produção Local e comercialização de produtos regio-*

nais de caça, realizada no âmbito da Feira de Caça & Gastronomia, que decorreu no fim de semana, em Termas de Monfortinho.

A iniciativa atraiu potenciais promotores de unidades de produção local e contou com a colaboração da Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da Região Centro (DSAVRC), no sentido de apoiar os produtores no cumprimento de todas as exigências legais necessárias ao desenvolvimento da sua atividade.

Refira-se que as unidades de produção local podem fornecer pequenas quantidades de produtos primários direta-

mente ao consumidor final ou a estabelecimentos de comércio retalhista local que abastecem diretamente o consumidor final.

O encontro foi antecedido de uma visita a algumas destas unidades, na sexta-feira, igualmente com a colaboração da DSAVRC. Entre outras instalações, foram visitadas unidades de produção de queijos, enchidos, cogumelos, bolos secos, mel e licores do Concelho de Idanha-a-Nova.

Segundo é adiantado “o apoio à atividade económica local é fundamental na visão estratégica do Município de Idanha-a-Nova para o desen-

volvimento sustentável do mundo rural, coincidindo em 2014 com o Ano Internacional da Agricultura Familiar, consagrado pela Organização das Nações Unidas (ONU)”.

É ainda acrescentado que “os produtos *Terras de Idanha* são comercializados em mais de 200 pontos de venda no País, no âmbito de uma estratégia de criação de circuitos de comercialização”. Assim, “queijos, vinhos, azeites, enchidos, bolos, empadas, perdiz de escabeche, enchidos e patés de caça são algumas das iguarias promovidas por este projeto com o selo de confiança do Município”.

P

roença-a-Nova

NO PARQUE EMPRESARIAL

Câmara isenta investidores do pagamento de IMT

A autarquia de Proença-a-Nova quer captar investidores e cede terrenos a preços simbólicos

Carlos Castela

A Câmara de Proença-a-Nova quer fixar mais empresas no Parque Empresarial e decidiu isentar os investidores do pagamento do IMT e vender ou alugar terrenos e espaços ao preço simbólico de um euro.

“A ideia é tentar captar mais empresas para o Parque Empresarial de Proença-a-Nova (PEPA). Estamos a oferecer espaços industriais a preços simbólicos”, refere o presidente da Câmara de Proença-a-Nova.

João Paulo Catarino explica ainda que “estas condições



O Parque Empresarial de Proença-a-Nova

atrativas” para a instalação de empresas, incluem preços mais baixos, tanto na compra, como no arrendamento de lotes.

“Foi ainda decidida a isenção de imposto municipal sobre as transmissões onerosas

de imóveis (IMT), para libertar os investidores de um encargo significativo na aquisição de terrenos”, disse o autarca.

O município aprovou um novo regulamento para o PEPA, que prevê que o valor de venda dos terrenos seja de

apenas um euro por metro quadrado, ficando os lotes com um custo global de cerca de dois mil euros.

A Câmara pode ainda, em situações de interesse dos projetos que o justifiquem, definir outros valores a praticar.

O novo regulamento estipula, no caso do arrendamento, um preço base de um euro por metro quadrado, com três meses de carência inicial.

Para empresas sedeadas no Concelho, estão previstos descontos de 20 por cento nos

dois primeiros anos, a que podem acrescer reduções adicionais em função dos postos de trabalho criados.

As microempresas podem ter 15 por cento de desconto por cada três postos de trabalho, enquanto pequenas, médias e grandes empresas têm idêntica redução por cada 10 postos de trabalho. No limite, a renda pode custar apenas 0,25 euros por metro quadrado.

“Esta estratégia insere-se numa política mais vasta de oferta de condições para a fixação de empresas em Proença-a-Nova”, refere o autarca.

A par das novas condições oferecidas para quem se quiser instalar no PEPA, a Câmara arrancou com uma campanha promocional, que está em curso em várias televisões nacionais.

O PEPA tem uma área total de 112 mil metros quadrados e atualmente tem disponíveis cerca de 18 mil metros em área coberta.

S

ertã

Autarquia promove cultura solidária

A Câmara da Sertã decidiu estender a solidariedade aos eventos culturais e nesse sentido, foi criada a campanha *Cultura Solidária*, no âmbito da política de ação social seguida pela autarquia.

Assim, para assistir aos eventos culturais, como concertos, teatros e espetáculos de dança, entre outros, os espectadores são convidados a contribuir com bens alimentares, designando-se esta contribuição “entrada solidária”. O objetivo principal é o de “ajudar quem mais precisa” e ao mesmo tempo, sensibilizar e incutir na população a cultura e o espírito solidários, que assumem particular importância em tempos de crise. A contribuição é de caráter facultativo e os eventos abrangidos terão a identificação da referida campanha.

A *Cultura Solidária* vem dar



continuidade e reforçar o trabalho realizado em anteriores campanhas de solidariedade promovidas pela Câmara da Sertã, nomeadamente, a *Braçada Solidária*, *Construa connosco uma Árvore de Natal Solidária* e *Pegada*

Solidária. Esta última possibilitou a entrega de 192 cabazes de Natal, no passado mês de dezembro, a famílias do Concelho da Sertã, identificadas por entidades com competências na intervenção social.

V

ila de Rei

Escola de Música de Vila de Rei tem início já em fevereiro

A Escola de Música de Vila de Rei, que surge numa iniciativa conjunta do Agrupamento de Escolas e da Câmara, irá dar início à sua atividade no dia 6 de fevereiro.

Os interessados em aderir a esta iniciativa, que terá lugar nas instalações do Agrupamento de Escolas, poderão optar pela modalidade de Orquestra Clássica, que contempla o ensino de violino, violoncelo e contrabaixo, para todos os jovens do Concelho, ou a de Orquestra Tradicional, com ensino de cavaquinho, bândolim e viola baixo, com inscrições abertas para toda a comunidade.



As inscrições para a Escola de Música encontram-se abertas até dia 31 de janeiro, terão uma mensalidade de 10 euros e podem ser efetuadas na receção da Câmara de Vila de

Rei, ou na secretaria do Agrupamento de Escolas.

Os interessados poderão ainda obter mais informações através dos números 912514347, 274890010 ou 274890050.

Oleiros



SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

Certificação dos produtos tradicionais dá os primeiros passos

Os técnicos da Direção Regional da Agricultura explicaram a forma de valorizar produtos endógenos

No Salão Nobre da Câmara de Oleiros, realizou-se sexta-feira de manhã, uma sessão de esclarecimento acerca da valorização dos produtos endógenos de Oleiros.

Participou nesta sessão um painel de especialistas da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC), presidido pela diretora regional daquela entidade, Adelina Martins.

A sessão abordou a valorização dos produtos locais e a sua diferenciação, enquanto vetor de desenvolvimento integrado de sustentabilidade do território, através da promoção dos produtos tradicionais e da geração de riqueza nas áreas rurais.

Adelina Martins, referiu que a inovação é fundamental, não só ao nível da produção, como também da comercialização e do consumo.

“É necessário adequar a

estratégia e definir quantidades”, disse a diretora da DRAPC, acrescentando que a direção regional está disponível para colaborar, lançando o repto sobre as mais variadas iniciativas, alargando-as a diversas áreas e incidindo-as principalmente sobre os jovens.

Após uma apresentação direcionada para a produção de medronho, de elevado interesse prático para os empresários agrícolas, por parte de Manuel Sequeira, diretor da Delegação de Castelo Branco da DRAPC, Arlindo Antunes, chefe da Divisão de Desenvolvimento Rural daquela entidade, abordou a questão do registo de nomes de produtos agrícolas e géneros alimentícios.

A apresentação centrou-se

na importância da definição da área geográfica de produção na garantia das especificidades dos produtos e à ligação destes à origem.

Foi abordado o Regulamento (EU) nº 1151/2012, com especial destaque sobre questões como o caderno de especificações do produto, a sua rastreabilidade ou o agrupamento de produtores e o seu papel fundamental no processo de diferenciação pela qualidade.

Na sessão foi ainda referido que deveria haver legislação que facilitasse o processo de certificação dos produtos locais.

Num território como o da Região Centro, que integra seis distritos, apenas estão considerados 14 agrupamentos de produtores e um total de 23

produtos qualificados.

No final, Álvaro Batista, do núcleo de Apoio Jurídico da DRAPC, abordou a questão da criação de uma marca no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), a qual também permite diferenciar os produtos perante o consumidor e assim, valorizá-los.

Durante a iniciativa, produtos como o cabrito estonado, o vinho callum, o medronho e a broa da Isna foram bastante abordados e verificou-se que a certificação ajuda o consumidor a identificar a excelência do produto.

A base da marca é a produção e o futuro passa pelo aumento do volume de produção, o fomento da iniciativa e empreendedorismo de jovens que estejam interessados em regenerar o tecido empresarial e o associativismo dos produtores.

O presidente da Câmara de Oleiros, Fernando Jorge, referiu que “com o apoio do Governo, a comprovada disponibilidade dos técnicos do Ministério da Agricultura e do município de Oleiros e com a capacidade de trabalho dos oleirenses, será possível promover produtos de elevada qualidade e únicos no Mundo”.

Requalificação da Circular Externa de Oleiros em concurso

Está a decorrer o concurso público para a requalificação da Circular Externa de Oleiros, correspondente ao troço da EN 238, entre os quilómetros 68,1 e 70.

Com esta intervenção, a Câmara de Oleiros pretende melhorar as condições de circulação viária naquele troço, com o aumento da mobilidade e segurança de peões e ciclistas, ao mesmo tempo que irá

potenciar as condições de fruição do espaço público, introduzindo-lhe uma componente de embelezamento paisagístico e funcionalidade, garantindo o bem-estar da população.

O projeto que compreende uma extensão de 1.400 metros, irá custar 700 mil euros e contempla ainda a valorização de alguns elementos existentes com valor patrimonial.

Município de Oleiros quer criar Confraria do Cabrito Estonado



O presidente da Câmara de Oleiros anunciou que irá ser criada a Confraria Gastronómica do Cabrito Estonado, uma iniciativa que já havia sido referida na última edição do Festival Gastronómico do Cabrito Estonado.

Fernando Jorge reforçou a ideia e disse que nesse senti-

do, tem havido no terreno um considerável trabalho de recolha de informação, nomeadamente ao nível da elaboração dos estatutos da confraria e na qual António Fernandes, natural de Oleiros e grande entusiasta desta iniciativa, tem tido um envolvimento importante.

Exposição de azulejo no Hotel Santa Margarida

Depois de ter exposto no Posto Turismo de Oleiros, em agosto de 2009, José Freire volta a Oleiros com a exposição de azulejo alicatado *Outra Arte*, patente a partir de sábado, no Hotel Santa Margarida, depois de ter exposto em agosto de 2009, no Posto de Turismo.

Esta forma de trabalhar o azulejo com alicate, foi desenvolvida e implementada pelos mouros na Península Ibérica e esteve em voga durante os séculos XVI e XVII.

A irreverente disciplina de azulejaria, trabalhado com minúcia e que na sua essência é bastante semelhante ao traba-

lho com mosaicos, era aplicada em painéis, pavimentos e tetos de palácios, assim como em murais de igrejas, conventos e outros locais nobres.

Apesar de há muito se ter deixado de utilizar esta técnica, o autor, com a utilização dos variados tipos de ferramentas atualmente existentes, tendo como matéria-prima o azulejo e sem recorrer à utilização de quaisquer tintas, está empenhado em recriar e divulgar esta sua genuína forma de esculpir o azulejo, procurando ir ao encontro de outra arte.



O medronho pode ser valorizado

CAMP. NACIONAL SENIORES - SÉRIE E | BENFICA E CASTELO BRANCO 4 - AD MANTEIGAS 1

Vitória fácil dos encarnados

O Benfica dominou a partida e obteve uma vitória perfeitamente justa

Clementina Leite

O Benfica e Castelo Branco demonstraram, mais uma vez, a sua condição de líder, ao vencer facilmente a equipa de Manteigas, num jogo em que num determinado período chegou a haver um certo equilíbrio, nomeadamente quando os visitantes empataram. Os encarnados, cedo se colocaram na condição de vencedores, quando Fábio Brito ao minuto cinco, apontou o primeiro golo. Não baixaram os braços os homens de Manteigas, e aos 13 minutos, Ricardo empatou a marcha do marcador, golo que viria a dar motivação aos visitantes, que apareceram por duas vezes junto



FOTO: FRANCISCO ALONSO

da baliza defendida por André Raposo, que teve de intervir energeticamente num lance para evitar o segundo tento. A partir desta altura,

Marocas, fez aquilo que mais gosta, marcar golos. E de facto assim aconteceu, quando aos 29 minutos, aumentou para

2-1. Antes do intervalo, Bruno Santos, faria o terceiro tento para os encarnados.

Na segunda parte, os albi-

castrenses foram donos e senhores do jogo, conseguindo mais um golo aos 81 minutos, através de uma grande penalidade apon-

tada por Graça. Nos minutos finais, o domínio por parte dos locais foi mais que evidente, caminhando para uma vitória perfeitamente justa.

Ficha

Estádio Municipal de Castelo Branco

Benfica CB 4
AD Manteigas 1

Benfica CB: André Raposo, Vasco Guerra, João Afonso, Nuno Marques, Graça, Fábio Brito (77, Hugo Seco), Patas Moreno (38, Ricardo Carvalho), Bruno Santos (72, João Henriques), Marocas, Esquivas e Dani Matos.

Treinador: Ricardo António
Marcadores: Fábio Brito (5), Marocas (29), Bruno Santos (45) e Graça (gp 81)

Cartão amarelo: João Henriques (90)

AD Manteigas: Nuno Morais, Carvalhinho (69, Jean), Fábio Matos, Tiago Barra, André Barra, Fábio Sousa (75, Mateus), Nuno Antunes (69, David Reis), Fábio Nogueira, Ricardo, Ruben e Nuno Oliveira.

Marcador: Ricardo (13)
Cartão amarelo: Tiago Barra (45) e Ricardo (72)

Árbitro: Gonçalo Mendes
Auxiliares: Valter Rufo e Ricardo Ferreira (AF Évora)

FUTEBOL VETERANOS | AD MAÇÃO 1 - CV CASTELO BRANCO 5

A equipa albacastrense dominou o jogo

Este jogo era encarado pelos Veteranos de Castelo Branco como de exigência máxima, pois para ganhar teriam de ultrapassar a qualidade acima da média do adversário e o fator casa, onde esta época ainda ninguém tinha ousado vencer a equipa do concelho de Mação.

Nuno Fonseca "montou" a equipa num 4x3x3 muito pressionante em todo o campo que mal deixava "respirar" os ribatejanos e apostava num ataque com um "tridente" "endibrado" onde pontificava Luís Cunha que mais uma vez mostrou a sua apetência para o golo fazendo um "poker", corolário da capacidade ofensiva que a equipa tem demonstrado ao longo deste campeonato. Na primeira parte viu-se ainda alguns atletas albacastrenses personalizados, motivados e com a iniciativa do



Luís Canha

jogo perante os ribatejanos resignados, que só dispuseram de uma única oportunidade de golo resultante de uma grande penalidade duvidosa não concretizada, pelo que a primeira parte terminou com vantagem de três golos sem resposta.

Na segunda parte o cariz da partida manteve-se, ainda que a turma de Mação tenha sido mais ofensiva, mas continuou a debater-se com falta de soluções para ultrapassar a "muralha" dos Veteranos de Castelo Branco, que em dois contra-ataques rápidos "ci-

mentaram" uma vitória importante e por números que não deixam qualquer dúvida de quem foi a melhor equipa no relvado sintético do Municipal Agostinho Pereira Carreira.

A equipa albacastrense, alinhou com: Luís Barroso, Luís Amaro (Cap.), Rui Delgado, Luís Pinheiro, Carlos Ventura, Francisco Neves, Nuno Fonseca, Joaquim Vieira, Nuno Carreiro, Vítor Salvado, Luís Cunha e ainda António Castanheira, João Alfredo, Alfredo Sequeira, Mário Vale e António Tomé. Orientador: Nuno Fonseca Golos: Luís Cunha (4) e Nuno Carreiro. Na próxima jornada e no seu reduto os albacastrenses defrontam o Clube Desportivo da Vila Guarda de S. Mamede de Portalegre, equipa com quem perderam na primeira volta e a única derrota no campeonato pelo que se antevê um grande jogo.

Provas de TRAIL TUN em Vila Velha de Ródão



O concelho de Vila Velha de Ródão foi, contemplado, com duas provas de TRAIL RUN, que irão decorrer, nos próximos dias 8 de Fevereiro e 5 de Abril. O evento que percorrerá vários pisos de terra e trilhos, destina-se a promover o turismo, nomeadamente do concelho rodanense, levando os participantes locais onde se praticamente é impossível chegar de automóvel.

Luís Pereira, presidente do município de Vila Velha de Ródão destacou a importância das provas, garantindo o necessário apoio logístico à empresa Horizonte, organizadora do acontecimento desportivo. "Pela primeira vez, vamos receber duas provas desta modalidade, que pela sua divulgação turística, e o elevado número de participan-

tes de várias localidades do país, será certamente um excelente cartaz de promoção do nosso concelho", reitera o autarca.

Também José Manuel Alves, vereador da autarquia, afinando pelo mesmo diapasão, manifestou toda a sua satisfação pela realização do TRAIL TUN, considerando o evento bastante importante para o desenvolvimento da economia local, e divulgação dos seus produtos regionais. Para Paulo Garcia, da empresa Horizontes, a marca de Vila Velha de Ródão, está relacionada com o conceito de "maraturismo", numa simbiose de turismo e de desporto da natureza, esperando mais de duas centenas de participantes nacionais e estrangeiros.

JMA

PRESENTES NO CAMPEONATO NACIONAL DE CADETES (SUB 18)

Campeões zonais da Escola de Judo Ana Hormigo

Sete atletas da Escola apurados para o Campeonato Nacional de Sub 18



Zonal Cadetes 2014

Diana Vinheiras (-48kg), Inês Ascensão (-52kg), Beatriz Milheiro (-70kg), Daniel Teixeira (-50kg), Ihor Kucherha (-55kg), Wilson Ferrero (-60kg) e Vitor Geirinhas (-66kg) são os sete campeões zonais que irão representar a Escola de Judo Ana Hormigo (EJAH) no Campeonato Nacional Sub 18 nesta época 2014.

O Campeonato zonal decorreu em Castelo Branco no passado sábado, onde se disputaram vários combates para apurar apenas um atleta por categoria que representará a Zona Centro Sul no Campeonato Nacional.

A EJAH apresentou-se com uma equipa coesa, arrecadando

do sete medalhas de ouro das 14 possíveis, ficando ainda como suplente David Santarém (-55kg), Marco Lobo (-60kg), Horácio Carvalhinho (-66kg) e José Pio (-73 kg).

Mariana Milheiro e Ricardo Louro de prata no Masters
No domingo (dia 19 de janeiro) foi a vez de Mariana Milheiro e Ricardo Louro brilharem na primeira edição do Masters FPI 2014.

Nesta competição apenas

competem os melhores atletas ou seja os medalhados nacionais e atletas convidados pela equipa técnica, sendo uma prova organizada com semi-finais, finais e medalhas de bronze disputadas à melhor de três combates. Participando um número restrito de atletas, os dois albacastrenses ganharam uma das poucas vagas como suplentes e surpreenderam, chegando à final das respetivas categorias.

A ainda júnior Mariana Mi-

lheiro (-70kg) não deu hipótese na meia-final frente à vice-campeã nacional de seniores, Lariza Suarez do Lisboa Ginásio Clube, vencendo por ippon em poucos segundos. Na final acabou por ceder frente à atual campeã nacional de seniores, Ana Sena do Lisboa Ginásio Clube, por 2-0.

Ricardo Louro (-100kg) também superou Pedro Cruz da Associação Académica de Coimbra por ippon. Na final frente ao atleta do Judo Clube de Lisboa, João Santos, Ricardo iniciou com uma derrota no 1º encontro mas acabou por vencer o 2º encontro com um espetacular ippon. No 3º encontro para desempate, Ricardo acabou por ceder já a meio do combate, amalhando a medalha de prata.

Estes dois resultados demonstram o trabalho desenvolvido pela Escola de Judo Ana Hormigo que mais uma vez coloca Castelo Branco em pódiolos nacionais.

SERTANENSE 2 - DESPORTIVO C. BRANCO 2

Albacastrenses perdulários empatam na Sertã

Numa manhã agradável para a prática do futebol, assistiu-se na Sertã a um jogo bastante disputado e com emoção até final. De facto as duas equipas desde o apito inicial do árbitro do encontro foram em busca da vitória ainda que com formas bastante diferentes de o fazer ou seja, a equipa da casa com um futebol pouco elaborado e mais direto a apostar no erro do adversário e a equipa visitante com um futebol mais organizado e mais apoiado através de combinações ofensivas tentavam chegar à vantagem.

Depois de apanhar um susto num pontapé de canto e de ver anulado um golo por pretenso fora-de-jogo, a equipa do Desportivo viria a adiantar-se no marcador aos 16 minutos por intermédio de Carrola a concluir uma boa jogada coletiva da sua equipa. Após o golo a equipa visitante acentuou o seu domínio e dispôs de várias oportunidades para ampliar a vantagem sem no entanto o conseguir tendo ainda visto o seu guarda-redes efetuar uma bela defesa a negar o empate aos anfitriões. Na

segunda metade começou melhor novamente a equipa do Desportivo desperdiçando várias ocasiões claras de golo umas por ineficácia dos seus atacantes outras por alguma sorte dos jovens da casa salvando em cima da linha de golo duas bolas que se encaminhavam para o fundo das suas redes.

Mas como quem não marca, sofre, foi precisamente isso que viria a acontecer com os jovens da casa a aproveitar bem dois erros defensivos da equipa visitante e num ápice a darem a volta ao marcador com golos de Samuel e Cardão.

A reação do Desportivo foi imediata e enérgica vindo a estabelecer o empate por Marques a concluir uma bonita jogada do ataque albacastrense. Até final o Desportivo dispôs ainda de duas boas oportunidades para chegar à vitória mas o resultado não mais se alteraria. Resultado que premeia o esforço e a abnegação dos jovens da casa mas que penaliza a falta de eficácia dos jovens que viajaram de Castelo Branco.

CAMP. NACIONAL DE SENIORES DE ANDEBOL

ADA 27 Empregados Comércio 21



A equipa de Castelo Branco fez uma excelente exibição com destaque para a primeira parte, apontando 13 golos contra seis do adversário. Na etapa

complementar a ADA fez várias substituições, abrandando o ritmo do jogo, chegando ao final com a vitória de 27-21 sobre o seu opositor.

LIGA COVIFIL - CASTELO BRANCO

Resultados 19-1-14

Oleiros	2: 0	Pronça-a-Nova
Fundão	1: 0	Alcains
Belmonte	2: 1	V. V. Ródão
Teixosense	1: 0	Pedrogão S. Pedro
Atalaia do Cam.	2: 2	Estação

Próxima jornada 2-2-14

Pronça-a-Nova	-Fundão
Alcains	-Belmonte
V. V. Ródão	-Teixosense
Pedrogão S. Pedro	-Atalaia do Campo
Estação	-V.Sernache

Classificação

EQUIPA Pts

1V.Sernache 25
2Alcains 24
3Estação 19
4Pronça-a-Nova 19
5Atalaia do Campo 16
6Oleiros 15
7Teixosense 13
8V. V. Ródão 10
9Fundão 10
10Belmonte 10
11Pedrogão S. Pedro 6

FUTSAL - Classificações

NACIONAL III DIVISÃO - 1ª FASE - SÉRIE C

Resultados 18-1-14

Retaxo 7 - 1	Belhó e Raposeira
Vilaverdense 3 - 3	Caldas SC
S. Bento 2 - 6	GARECUS
Quiaios 6 - 0	Os Patos
CRI Alhadense 6 - 3	MTBA
Olho Marinho 5 - 3	Elétrico

Próxima jornada 25-1-14

Belhó e Raposeira - CRI Alhadense
MTBA - Vilaverdense
Caldas SC - S. Bento
GARECUS - Olho Marinho
Elétrico - Quiaios
Boa Esperança - Retaxo

Classificação

Equipa Pts

1 Boa Esperança 27
2 Olho Marinho 24
3 CRI Alhadense 23
4 Elétrico 22
5 Retaxo 22
6 MTBA 19
7 Quiaios 17
8 Caldas SC 13
9 Os Patos 13
10 GARECUS 12
11 Vilaverdense 10
12 S. Bento 6
13 Belhó e Raposeira 0

DISTRITAL - CASTELO BRANCO

Resultados 11-1-14

AD Pronça-a-Nova 0 - 7	Ladoseiro
Cariense 4 - 5	CB Oleiros
Penamacoreense 2 - 7	CP Ferro
Alcaria 6 - 6	CB Belmonte

Próxima jornada 25-1-14

Carvalho Formoso - Ladoseiro
AD Pronça-a-Nova - CB Oleiros
Cariense - CP Ferro
Penamacoreense - CB Belmonte

Classificação

Equipa Pts

Cariense 21
2 CB Oleiros 18
3 Ladoseiro 16
4 CB Belmonte 13
5 Carvalho Formoso 9
6 CP Ferro 9
7 AD Pronça-a-Nova 9
8 Alcaria 8
9 Penamacoreense 2

Resultados e Classificações

LIGA 2 - CABOVIÃO

Resultados 19-1-14

Tondela 0-0	Ac. Viseu
Aves 2-0	Farense
Trofense 1-1	Sporting B
Moreirense 3-0	U. Madeira
Sp. Braga B 3-0	Sp. Covilhã
Portimonense 0-2	Benfica B
Penafiel 1-0	FC Porto B
Beira-Mar 3-2	Atlético
Marítimo B 1-1	Chaves
Leixões 2-3	UD Oliveirense
Santa Clara 0-2	Feirense

Próxima Jornada 22-1-14

Chaves 1-1	Sp. Braga B
Atlético - Portimonense	
Beira-Mar - Trofense	
FC Porto B - Aves	
Sporting B - Leixões	
Benfica B - Penafiel	
UD Oliveirense - Moreirense	
U. Madeira - Tondela	
Ac. Viseu - Sp. Covilhã	
Feirense - Marítimo B	
Farense - Santa Clara	

Classificação

Equipa Pts

1º Moreirense 48
2º FC Porto B 44
3º Benfica B 43
4º Portimonense 43
5º Penafiel 43
6º Sporting B 42
7º Sp. Covilhã 40
8º Aves 38
9º Tondela 37
10º Chaves 36
11º Marítimo B 36
12º Farense 34
13º Sp. Braga B 34
14º U. Madeira 32
15º Leixões 32
16º Beira-Mar 31
17º Feirense 27
18º Ac. Viseu 27
19º Santa Clara 25
20º Trofense 25
21º UD Oliveirense 22
22º Atlético 19

CAMP. NACIONAL SENIORES - SÉRIE E

Resultados 19-1-14

Tourizense 0: 2	Ág. Moradal
Pampilhosa 0: 0	Carapi.
Sourense 4: 3	Sertanense
Benf. C. Branco 4: 1	Manteigas
Nogueirense 2: 0	Naval

Próxima jornada 26-1-14

Carapinheirense - Tourizense
Sertanense - Pampilhosa
Manteigas - Sourense
Naval - Benf. C. Branco
Ág. Moradal - Nogueirense

Classificação

EQUIPA Pts

1 Benf. Castelo Branco 40
2 Sertanense 33
3 Pampilhosa 27
4 Tourizense 24
5 Nogueirense 23
6 Ág. Moradal 20
7 Carapinheirense 18
8 Sourense 17
9 Naval 16
10 Manteigas 12

Orientação foi rainha em noite de Lua Cheia



A 12ª edição da FULL MOON teve como tema a orientação. A Lua Cheia parou a chuva e permitiu aos cerca de 40 atletas presentes no evento, que enfrentaram o frio, desfrutar desta modalidade, que cada vez tem mais adeptos no nosso país. Foram marcados pontos em mapas que guiaram os atletas até vários locais de Castelo Branco, tais como a Sé

Concatedral, o Liceu Nuno Álvares, o Museu Cargaleiro, o Museu Francisco Tavares Promença Júnior entre outros, onde tiveram de descobrir quais os números aí presentes.

Tanto aqueles que participaram a correr como aqueles que fizeram a orientação a caminhar, gostaram da experiência e pretendem que a mesma se repita.

Donas no apuramento para os Campeonatos Nacionais

O Grupo de Convívio e Amizade das Donas vai participar no apuramento para os Campeonatos Nacionais de Pista Coberta, que vai decorrer nos dias 25 e 26 de Janeiro, na Pista Coberta de Pombal e de Braga. A equipa da Cova da Beira

vai participar com 1 equipa masculina, entre 41 equipas, e com 1 equipa feminina, entre 35 equipas e será a única do distrito a discutir um dos oito lugares no escalão máximo do atletismo.

Manuel Geraldês

Andebol da Casa do Benfica perde em Castelo Branco

A equipa sénior da Casa do Benfica em Castelo Branco (CBCB) recebeu, no Pavilhão Municipal da cidade, a equipa do Passos Manuel, já apurada para o play-off de subida à 1ª divisão. O resultado final 9-29 é expressivo das diferenças e das dificuldades impostas por esta experiente equipa. O jogo foi disputado com grande intensidade, tendo a equipa da CBCB cometido bastantes erros técnicos no capítulo ofensivo, que permitiram sucessivos contra-ataques.

Há a realçar a excelente prestação da guarda-redes Catarina Martins que impediu que o distanciamento fosse

maior.

No próximo fim de semana a equipa volta ao seu Campeonato deslocando-se à Batalha.

A equipa de Infantis e Iniciadas deslocaram-se à Batalha (BAC) com desfechos diferentes. As Infantis venceram 17-18 no segundo jogo da sua "carreira". Foi uma equipa altamente feliz e motivada a que chegou a Castelo Branco com a sua primeira vitória

As iniciadas perderam por 22-13, com parciais de 15-3 e 7-10. A desconcentração, a acumulação de erros técnicos cavou a diferença na primeira parte que foi impossível de ser anulada.

ATLETISMO

Corta-Mato Distrital de Castelo Branco

A equipa das Donas venceu coletivamente e conquistou os cinco primeiros lugares



150 atletas correram em Valverde

O GCA Donas promoveu, na tarde do passado domingo, o Corta-Mato dos 25 anos com a colaboração da Associação de Atletismo de Castelo Branco. A prova decorreu nos terrenos do campo de futebol de Valverde. Servindo também de palco para mais uma edição do Corta-Mato Distrital de Castelo

Branco.

O evento contou com cerca de 150 atletas inscritos nas diferentes provas numa tarde fria mas com a visita do sol que agradou a todos os presentes. O percurso não era fácil pois estava dificultado pelo terreno mole e muita lama devido ao mau tempo que tem vindo a

assolar a zona e característico da época.

A vitória na prova mais longa foi de João Serralheiro da Serragal, porém coletivamente foi a equipa da casa (GCAD) que sorriu, sagrando-se coletivamente campeã distrital de corta-mato em seniores masculinos.

Em termos gerais o GCA Donas conquistou individualmente 5 primeiros lugares (Bruna Curto; Laura Taborda; João Melfe; Ana Carvalho; Luís Jesus); seis segundos lugares (Liliana Marques; Maria Rito; Luana Crisóstomo; Tiago Fonseca, Maria Nunes e Rui Infante); 5 terceiro lugares (Maria Chorão, Francisco Pereira, Sara Salvado, Inês Reis e Filipe Fraqueiro) coletivamente sagrou-se campeão distrital por cinco vezes nos Benjamins Femininos, Infantis Femininos, Iniciados Femininos, Juniores Masculinos, Seniores Masculinos e uma vez vice-campeão distrital em Veteranos Masculinos.

JUDO

Zona para o Nacional de Cadetes

O apuramento zonal para o Nacional de Cadetes decorreu, no passado dia 18 de janeiro, na Academia de Judo de Castelo Branco. A prova com a organização da Associação Distrital de Judo, integrou judocas dos distritos de Castelo Branco, Portalegre e Évora, cujos vencedores das categorias de peso conquistaram o título de Campeões Zonais, conseguindo o apuramento direto para o Nacional a realizar no início de fevereiro.

As cores da Academia foram muito bem representadas, classificando-se Ingrid Fernandes -44kg (1º), Inês Faustino +70kg (1º), André Pinho -60kg (2º), João Lopes -66kg (2º), Filipe Lopes -73kg (1º), Guilherme S. Pedro -81kg (2º); Do Externato de Apedriña também sob a alçada dos treinadores Jorge Fernandes e



Vencedores de Zona apurados para o Nacional

Nuno Rosa, Daniel Campos -55kg (3º) e Afonso Quelhas +81kg (1º).

Foi uma grande prestação dos albacastrenses, tal como aconteceu com Manuel Almeida -100kg (3º) que participou nos Masters em Odivelas no dia 19 de janeiro. Este tipo de prova inédita em Portugal e a primeira de 2014, foi organizada pela Federação Portuguesa de Judo

(FPJ) juntando os melhores judocas do ano anterior. Um dos objetivos foi elevar o espírito competitivo e manter a incerteza quanto ao vencedor até ao último combate.

A medalha de bronze conquistada por Manuel Almeida no último nacional (2013), tornou possível a sua participação neste Masters, estando apenas em competição os seis melhores

do nacional e mais dois convidados pela FPJ. A prova teve um regulamento próprio disputando-se por eliminatórias diretas até aos quartos-de-final, sendo as meias finais e final disputadas à melhor de três vitórias, vencendo o primeiro atleta que triunfe em dois combates. Estas características privilegiam a regularidade enaltecendo o espírito de sacrifício e competitivo.

O excelente nível dos judocas e o muito público presente foi encorajador para a continuidade da organização.

O judoca Manuel Almeida a representar a Academia de Judo albacastrense, mesmo a ressentir-se de uma lesão relativamente recente, saiu bastante satisfeito fazendo assim parte dos Masters Portugueses.

JMA

INFANTIS B | DESPORTIVO CB 3 - AD DA ESTAÇÃO 0

Vitória incontestável

Jogou-se no passado sábado a 2ª jornada do campeonato distrital de infantis B com a equipa do Desportivo de CB a enfrentar a AD da Estação no campo nº3 da zona de lazer.

O jogo começou de forma bastante equilibrada sem que nenhuma das duas equipas conseguisse superiorizar-

se. Foi a partir da segunda metade do primeiro tempo que a equipa da casa obteve vantagem, concretizando ao minuto 22, um lance no qual António fica isolado e finaliza perante o guarda-redes adversário. Após este golo foi visível o domínio dos albacastrenses até ao final da pri-

meira parte, e o segundo golo, aparece poucos minutos depois, também por intermédio de António.

Na segunda parte o domínio do Desportivo de Castelo Branco foi mais evidente, conseguindo de forma organizada criar situações de perigo perto da baliza dos visi-

tantes, contudo apenas marcou mais uma vez, através de um livre direto concretizado de forma irreprensível por Lucas.

Resultado justo para a equipa alvinegra que conseguiu realizar uma boa exibição frente a um adversário bastante competitivo.



M.ª José Almeida

Faleceu no passado dia 14 de janeiro de 2014, Maria José de Almeida, de 92 anos de idade era natural de Alcafozes e residia em Idanha-a-Velha. O Funeral realizou-se para o cemitério de Idanha-a-Velha.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano n.º3-A | Castelo Branco



Olívio Paulo Duarte 1.º Ano de Eterno Descanso

Faleceu no passado dia 24 de janeiro de 2013, Olívio Paulo Duarte, de 83 anos de idade, natural de Soalheira e residente em Castelo Branco.

A família vem por este meio informar que se irá realizar uma Missa pelo 1.º Ano de Eterno Descanso, no próximo dia 24 de janeiro, pelas 18h30m, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 56 | Castelo Branco



Leopoldina Louro

Faleceu no passado dia 20 de janeiro de 2014, em Lisboa, Leopoldina Louro, de 84 anos de idade, natural de Lourçal do Campo e residente em Massamá.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia e acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, a todos o Nosso bem-hajam.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 56 | Castelo Branco



Izabel Correia

Faleceu no passado dia 16 de janeiro de 2014, Izabel Cabaça Correia, de 87 anos de idade era natural de Malpica do Tejo. O Funeral realizou-se para o cemitério de Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano n.º3-A | Castelo Branco



João Marques Reis

AGRADECIMENTO

Os familiares de João Marques dos Reis vêm por este meio agradecer, publicamente, a todas as pessoas que nos últimos anos contribuíram para minorar o sofrimento da sua prolongada doença ou que, de qualquer outra forma, demonstraram o seu apoio e carinho.

Sem a pretensão de esquecer pessoas ou entidades, expressamos aqui um agradecimento muito especial para todos os profissionais do Hospital da Universidade de Coimbra e hospital de dia, Hospital Amato Lusitano e Unidade da Dor, Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, Cuidados Continuados da Associação das Palmeiras, Centro de Saúde de São Miguel e Centro Médico da Quinta da Milhã.

Sendo que, nos últimos meses o sofrimento foi vivido e sentido de uma forma mais dura e intensa deixamos aqui uma palavra de enorme gratidão e carinho para os responsáveis e todo o pessoal do Centro Social do Salgueiro do Campo. A todos um enorme e sentido bem-hajam.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 56 | Castelo Branco



João Reis

Faleceu no passado dia 18 de janeiro de 2014, João Marques dos Reis, de 74 anos de idade, natural de Salgueiro do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia e acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, a todos o Nosso bem-hajam.

A família vem por este meio informar que se irá realizar a Missa de 7.º Dia, no próximo dia 24 de janeiro, pelas 18h30m, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 56 | Castelo Branco



José Barata

Faleceu no passado dia 17 de janeiro de 2014, José Maria Barata, de 86 anos de idade, natural e residente em Monforte da Beira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | Estrada da Sr.ª de Mércoles n.º 21 r/c Dio | Castelo Branco



Amélia Maria

Faleceu no passado dia 15 de janeiro de 2014, Amélia Maria, de 93 anos de idade, natural e residente em Casas da Zebreira.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos, bisneta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia e acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, a todos o Nosso bem-hajam.

A família vem por este meio fazer um especial agradecimento aos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco pelo profissionalismo, apoio e dedicação demonstrados, ao longo dos últimos 2 anos, à sua ente querida. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 56 | Castelo Branco



Cristiana Maria Dias Amaro 2.º Ano de Eterna Saudade

Seus pais e irmão, participam que será celebrada Missa pelo seu Eterno Descanso dia 26 de janeiro, pelas 18h00, na Igreja Nossa Senhora de Fátima, Redentoristas. Agradecem desde já a todos quantos participem neste acto.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | Estrada da Sr.ª de Mércoles n.º 21 r/c Dio | Castelo Branco



António Bicho

Faleceu no passado dia 6 de janeiro de 2014, António Vaz Bicho, de 96 anos de idade, natural e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Sua filha, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia e acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, a todos o Nosso bem-hajam.

A família vem por este meio fazer um especial agradecimento à Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova, em especial à Direção e Funcionários, por todo o profissionalismo, apoio, carinho e dedicação demonstrado ao nosso ente querido. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 56 | Castelo Branco



Gracinda Joaquim

Faleceu no passado dia 18 de janeiro de 2014, Gracinda do Nascimento Afonso Joaquim, de 78 anos de idade, natural e residente em Vale Figueira, São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia e acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, a todos o Nosso bem-hajam.

"Querida avó!

A perda e a saudade são os sentimentos que surgem neste momento de partida. Mas as memórias inesquecíveis, vividas em comum, cheias de amor, risos, carinho, fraternidade e cumplicidade nunca se apagarão dos nossos corações e dos nossos pensamentos. Bem-hajam pelo seu sorriso, pela ternura dos seus gestos, pela força e coragem que sempre demonstrou e por todos os ensinamentos, valores e exemplos que nos ajudaram a crescer e a ser mais fortes e corajosos!

A avó é o nosso orgulho e a nossa estrela que brilha no céu e olha por nós! Para sempre Os seus netos"

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 56 | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL - CASTELO BRANCO NOTÁRIA LIC. MARIA FERNANDA CORDEIRO VICENTE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO que por escritura de nove de Janeiro de dois mil e catorze, lavrada a folhas vinte e sete e seguintes, do respectivo Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e Sessenta e Um, do Cartório Notarial, sito na Rua Cadetes Toledo, Lote Cinco - C, rés-do-chão, em Castelo Branco, da Notária Lic. Maria Fernanda Cordeiro Vicente:

LUCÍLIA MARIA BENTO, divorciada, natural da freguesia de S. Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, onde reside em Lameira, no Lugar de Partida, NIF 171 635 019, justificou por não possuir título a aquisição por usucapião do **prédio rústico**, sito em Varzea, na freguesia de S. Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, que se compõe por cultura arvense de regadio, citrinos, figueiras, oliveiras, leitões de curso de água e construção rural, com a área de novecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Joaquim Nunes Andrade, sul com Joaquim Inês, nascente com Maria José Martins dos Santos e outro e do poente com herdeiros de João Reis, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 166 secção AA, com o valor patrimonial tributário e atribuído de treze euros e setenta e seis cêntimos, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

Está conforme o original.
Castelo Branco, nove de Janeiro de dois mil e catorze.

A Notária,
Maria Fernanda Cordeiro Vicente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cento e quarenta e duas do livro de notas número cento e oitenta e cinco-G, **DOMINGOS ANTÓNIO SANTOS ALEIXO**, NIF 125 760 019 e sua mulher, **MARIA DE NAZARÉ BARATA GONÇALVES ALEIXO**, NIF 184 200 334, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Zebreira, concelho de Idanha-a-Nova e ela da freguesia de Sarmadas de São Simão, concelho de Oleiros, residentes no Bairro Nossa Senhora do Valongo, Rua 1, n.º 16, 1.º andar, freguesia e concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano**, constituído por uma parcela de terreno, com a área de cento e oitenta e dois, virgula, sessenta e seis metros quadrados, sito no Arrabalde dos Açougues, freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com João José Dias Afonso, do sul com Francisco Tavares e do poente com Domingos António Santos Aleixo, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número dois mil quatrocentos e trinta e três/Freguesia de Castelo Branco, inscrito na respectiva matriz predial em nome de Domingos António Santos Aleixo, sob o artigo 15.817, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quinhentos e sessenta euros.

Está conforme o original.
Castelo Branco dezassete de Janeiro de dois mil e catorze.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**VIDENTE
PRECISA DE AJUDA?**

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame? Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.

www.radiobeirainterior.radios.pt

RBI
RÁDIO BEIRA INTERIOR

Telef. 272 321 050 / Fax 272 320 488
Email: radio.interior@netvisao.pt

URBANAFM
muito mais música
100.6 FM 97.5

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cento e quarenta e oito do livro de notas número cento e oitenta e cinco-G, a sociedade por quotas que usa a firma "CRUZ, CARDOSO & CA LDA", com sede na Rua das Damas, n.º 38, freguesia e concelho de Castelo Branco, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Castelo Branco sob o número único de matrícula e identificação de pessoa colectiva cinco, zero, zero, zero, oito, um, zero, zero, zero, com o capital social de cinco mil euros, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano**, que consiste num edifício de rés-do-chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de quarenta metros quadrados, sito na Rua D'Ega, números sessenta e três e sessenta e cinco, freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Rua Pública, do sul com Joaquim António Lopes, do nascente com "Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco" e do poente com Cruz, Cardoso & CA Lda", omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respectiva matriz predial em nome de Cruz, Cardoso & CA, Lda", sob o artigo 39, com o valor patrimonial tributário de dezoito mil novecentos e vinte euros, igual ao valor atribuído.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezanove de Janeiro de dois mil e catorze.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**CARTÓRIO NOTARIAL - CASTELO BRANCO
NOTÁRIA LIC. MARIA FERNANDA CORDEIRO VICENTE
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO que por escritura de dezanove de Janeiro de dois mil e catorze, lavrada a folhas quarenta e oito e seguintes, do respectivo Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e Sessenta e Um, do Cartório Notarial, sito na Rua Cadetes Toledo, Lote Cinco - C, rés-do-chão, em Castelo Branco, da Notária Lic. Maria Fernanda Cordeiro Vicente:

MANUEL MATEUS JERÓNIMO e mulher **MARIA MARQUES JERÓNIMO**, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, residentes na Traversa da Caransane, Les Quatre Sainons, Marsaille, 11E(13), em França, NIFs 173 235 085 e 173 235 077; **CLEMENTINA MATEUS JERÓNIMO**, divorciada, natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, onde reside no Lugar de Casal da Fraga, NIF 116 132 124 e **JOÃO JERÓNIMO MATEUS**, casado com Maria Manuela Pereira Mateus sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, onde reside no Lugar de Casal da Fraga, NIF 121 424 936, justificaram, em comum e sem determinação de parte ou direito, por não possuírem título a aquisição por usucapião do **prédio rústico**, sito na Casal dos Ramos, na freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, que se compõe por mato, pinhal, cultura arvense, oliveiras, olival, solo subjacente de cultura arvense em olival, cultura arvense em regadio e uma construção rural, com área de quatro mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com João Jerónimo e Alberto dos Anjos Moreira, sul com José Francisco Martins, nascente com Estrada e do poente com Joaquim Pignatelli Fabião, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 112 secção AN, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezasseis euros e sessenta e quatro cêntimos.

Que este prédio está descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número novecentos e setenta e dois / da freguesia de São Vicente da Beira, com o registo de aquisição de metade a favor Manuel Jerónimo da Conceição, casado com Maria da Conceição dos Santos, sob o regime da comunhão geral, pela apresentação de mil setecentos e dezoito de nove de Agosto de dois mil e onze e de metade a favor de Rui Prata Rodrigues Inês, casado com Maria Celeste Ramalho Sesifredo Inês, sob o regime da comunhão geral pela apresentação mil duzentos e setenta e oito de doze de Novembro de dois mil e doze.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezanove de Janeiro de dois mil e catorze.

A Notária,

Maria Fernanda Cordeiro Vicente

SOLICITADORES

**Ana Filipa Gonçalves
Cristina Barata
SOLICITADORAS**

Rua José Bento, n.º 3
(Junto à Rotunda dos 3 Globos)
6000-243 Castelo Branco
Tel.: 272 326 535 Fax: 272 347 155
Telm.: 934 587 673

www.castelobranco.tv

Castelo Branco TV
www.castelobranco.tv

Sempre por perto de você!
Televisão Oficial de Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cento e quarenta e seis do livro de notas número cento e oitenta e cinco-G, **VALENTIM MIGUEL**, NIF 177 943 718 e sua mulher, **CELESTE ROQUE DE OLIVEIRA MIGUEL**, NIF 177 943 700, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Sarzedas e ela da freguesia de Santo André das Tojeiras, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Principal, s/n, no lugar de Vale Chiqueiro, na dita freguesia de Santo André das Tojeiras, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano**, que consiste num edifício de rés-do-chão, destinado a arrecadação, com a superfície coberta de quinze, vírgula, trinta e sete metros quadrados, sito em Vale Chiqueiro, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com Ernesto de Nazaré Roque, do sul com Francisco Roque e do nascente com Francisco Roque e Ernesto de Nazaré Roque, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respectiva matriz predial em nome de Valentim Miguel, sob o artigo 2.481, com o valor patrimonial tributário de seiscentos e cinquenta euros, igual ao valor atribuído.

Está conforme o original.

Castelo Branco dezanove de Janeiro de dois mil e catorze.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia dezasseis de Janeiro de dois mil e catorze, neste Cartório Notarial da Covilhã, a cargo da notária privada, Helena Luis Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número sessenta e cinco e folhas cinquenta e três a folhas cinquenta e cinco, escritura de Justificação, na qual **ANTÓNIO MANUEL**, contribuinte fiscal número 126 252 530, natural da freguesia de Lourçal do Campo, concelho de Castelo Branco e mulher **MARIA DE JESUS MARTINS**, contribuinte fiscal número 126 252 564, natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua Velha, n.º 4, em Lourçal do Campo, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio na dita freguesia de Lourçal do Campo e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Metade do prédio Urbano**, sito em Lomba Tavares, composto de edifício de rés do chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de quarenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, de sul e nascente com José Ramos Preto e do poente com João Nuno (Maxiais), inscrito na respectiva matriz sob o artigo 106, com o valor patrimonial tributável correspondente à quota parte de dois mil e setenta euros, igual ao atribuído; Que o prédio ora justificado veio à posse de justes justificantes por partilhas meramente verbais por óbito dos pais do legitimante marido Joaquim Manuel e Maria Isabel Serra, residentes que foram em Lourçal do Campo, no ano de mil novecentos e setenta e nove, data em que entraram na posse do mesmo. Que dada a forma de aquisição não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor. Que assim os justificantes se encontram, na posse do mencionado prédio, há mais de vinte anos, tendo desde essa data, usufruído do referido imóvel, habitando-o, usando-o, limpando-o, procedendo a expensas suas às reparações que foi necessário fazer-lhe ao longo do tempo, suportando e pagando as respectivas contribuições e impostos. Que sempre foram reputados por toda a gente como proprietários do mesmo e sempre se consideraram como tal. Que, assim nos termos expostos, a sua posse tem sido, pois exercida ostensivamente perante toda a gente sem oposição de quem quer que seja, continuamente há mais de vinte anos, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, e de boa fé, pelo que adquiriram o referido prédio por usucapião, o que invoca para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original.

Cartório Notarial da Covilhã, 16 de janeiro de 2014.

A Notária,

Helena Luis Rosa Filipe Marujo

VENDE

■ **PEUGEOT 106**. Preço 1000 euros, negociáveis. Contactar telm.: 964 576 771 (Moche).

■ **CASARÚSTICAP/RECONSTRUIR**, c/ quintal, cozinha c/ forno a lenha, a 15 minutos de C. Branco. Contactar telm.: 962 838 969 ou 965 856 864.

DESEMPREGADO

■ **SENHOR RESPONSÁVEL** procura trabalho. Contactar 964 576 771 (Moche).

ALUGA

■ **ALUGAM-SE QUARTOS** c/ serventia de cozinha, Qta da Granja, em C. Branco. Telefone: 272 322 494 ou 927 746 179.

DIVERSOS

■ **RAPAZ, DIVORCIADO**, 35 anos procura Senhora ou Menina para uma relação estável. Contactar telm.: 964 576 771 (Moche).

SESSÕES DE TERAPIA REIKI
Informações e marcações
telémóvel 919 619 446.

ASTROLOGIA ESPIRITUAL E AJUDA
Consultas de Astrologia
CASTELO BRANCO
ESCALOS DE BAIXO
Tel: 927138620 - 965802491
Email:reinsuno@hotmail.com
http://hinvoiz.blogspot.pt/

PRECISA DE DINHEIRO? AJUDO COM CHEQUES
Valores entre os €500 e os 1000€ Taeg 10,9%
Honestidade. Mail: emprestimoscheques@gmail.com
Contacto: 962 476 242

Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte
www.radiocaria.com

rádio condestável
91.3 - 92.7 - 107.0
Cernache do Bonjardim - Sertão
Sinta o pulsar da região
www.radiocondestavel.pt

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE PENAMACOR**

CERTIFICO, que por escritura de quinze de janeiro do ano de dois mil e catorze, exarada a folhas trinta e quatro e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e Sessenta e Nove-C, deste Cartório, a cargo da Notária, Licenciada Isabel Maria Ramos Craveiro, os outorgantes: **JOSÉ BERNARDO SIMÕES** e mulher **ALLICE DA SILVA SIMÕES**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Arnanhas e ela da freguesia do Salvador, ambas do concelho de Penamacor e residentes na Rua da Esperança número 33, Vivenda Simões, Bairro da Mina, freguesia de São Domingos de Rana, concelho de Cascais, contribuintes respetivamente números 135 411 270 e 135 411 289, declararam que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores, do seguinte: **Metade indivisa do prédio rústico** constituído por montado de sobre, cultura arvense e oliveiras, com a área de sete mil setecentos e sessenta metros quadrados, no sítio do Sarralhão, da freguesia do Salvador, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com José Bernardo, sul com Filipe Ricardo, nascente com Júlio da Silva e poente com José Farragas, inscrito na matriz respectiva quanto à metade em apreço em nome do justificante marido, sob o artigo 202, Secção G, com o valor patrimonial tributável correspondente à fração de 409,83€, ao qual atribuem igual valor e não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho. São comproprietários da restante metade indivisa os ora justificantes. Que esta metade indivisa foi por eles adquirida no ano de mil novecentos e setenta e sete, por contrato de compra e venda meramente verbal e nunca formalizado feito a Júlio da Silva e mulher Maria Regina, casados que foram sob o regime da comunhão geral e residentes na dita freguesia do Salvador. Que assim possuem a citada fração indivisa há mais de vinte anos, com coisa própria e exclusiva, agricultando ou mandando agricultar a terra, colhendo os frutos, fazendo obras de conservação e pagando os competentes impostos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que a adquiriram por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade.

Cartório Notarial de Penamacor, 15 de janeiro de 2014.

A Ajudante,
(Assinatura ilegível)

QUINTA max. 11 | min. 1
céu limpo

SEXTA max. 11 | min. 2
muito nublado

SÁBADO max. 14 | min. 6
céu limpo

DOMINGO max. 15 | min. 4
céu limpo



Gazeta do Interior
22 de janeiro de 2014

CICLO DE CONFERÊNCIAS

União dos Sindicatos prepara 7º Congresso

A União dos Sindicatos de Castelo Branco (USCB) realizou sexta-feira, no auditório da Moagem, no Fundão, a segunda sessão da conferência *Produção e Emprego – O Futuro do Distrito de Castelo Branco*.

O encontro contou com dois painéis de convidados onde o tema da produção e o emprego foram debatidos, em articulação com o Distrito e as recém-criadas comunidades intermunicipais (CIM).

O primeiro painel foi composto pelo presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, e o presidente da Comunidade Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela, Vítor Pereira, com moderação de Luís Pereira Garra, coordenador da USCB/CGTP-IN.

O segundo painel contou



com as intervenções de Pedro Guedes de Carvalho, presidente da Faculdade Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior (UBI), de Tiago Cunha, do Gabinete de Estudos da CGTP-IN, de Fernandes de Matos, professor na UBI, e Amando Farias, da Co-

missão Executiva da CGTP-IN.

A iniciativa contou ainda com intervenções de Luís Lourenço, em representação do Grupo Parlamentar do PCP, e de Paulo Cardoso, em representação do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda

A terceira conferência des-

te ciclo realiza-se no próximo dia 30, a partir das 16 horas, na Escola Superior de Gestão (ESG), em Idanha-a-Nova.

Refira-se que este ciclo tem como objetivo a preparação do 7º Congresso da USCB, que se realiza a 8 de fevereiro, no Centro Cultural de Alcains.

Estudante da Faculdade de Ciências da Saúde na Associação Nacional de Estudantes de Medicina

A Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM) eleger recentemente a nova direção, que é liderada por Duarte Sequeira, que é estudante da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI), na Covilhã.

Duarte Sequeira foi empossado sábado, numa cerimónia realizada no Anfiteatro amarelo da Faculdade de Ciências da

Saúde, havendo a realçar que a nova direção da ANEM “promete assumir uma maior preponderância no que diz respeito à educação médica e política educativa, assente numa estratégia de crescimento estratégico da Federação, aumentando o contacto com e entre os associados das diferentes escolas médicas, aproximando-os cada vez mais da sociedade em que se inserem”.

Conta-me como foi! na Escola Profissional do Fundão



A Escola Profissional do Fundão (EPF) realizou, dia 14 deste mês, um seminário intitulado subordinado ao tema *Conta-me como foi!*

A iniciativa teve como objetivo uma partilha de experiências dos estágios europeus no âmbito do projeto Leonardo da Vinci 2012 – Agência Nacional PROALV, Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida.

Assim, durante quatro semanas alunos da Escola Pro-

fissional do Fundão, nas suas diferentes áreas, estiveram em formação em contexto de trabalho em quatro diferentes destinos da Europa, que foram Saint Gilles Croix de Vie, Saint Michel Mont Mercure, Zaragoza e Salamanca.

O intercâmbio de alunos possibilita a partilha de experiências a nível técnico, cultural e linguístico sendo esses os testemunhos que foram dados por cada um dos 12 alunos envolvidos.

Associação dos Agricultores esclarece sobre subsídios

A Associação Distrital dos Agricultores de Castelo Branco (ADACB), com a finalidade de esclarecer as regras da Campanha 2014 – Subsídios à Agricultura, está a realizar reuniões com agricultores.

Assim, hoje, quarta-feira, às 18h30, realiza-se um encontro na Junta de Freguesia de Ferro, estando também agendada uma reunião para o próximo dia 28, às 18h30, na Junta de Freguesia de Vale Prazeres.



EM UNHAIS DA SERRA

União de Bandas elege direção e aprova plano de atividades

A União de Bandas do Concelho da Covilhã (UBCC) elegeu, na assembleia-geral realizada sábado, em Unhais da Serra, a direção para o triénio 2014/2016. Assim, o presidente é Eduardo Cavaco, da Banda da Covilhã, sendo os cargos de vice-presidentes ocupados por Manuel Serra, da Filarmónica Recreativa Carvalhense, e por Alexandra Barata, da Filarmónica Recreativa Cortense. O secretário é Renato Andrade, da Banda Filarmónica Caseguense.

No mesmo dia também foi

aprovado o plano de atividades para este ano, em que a principal novidade será a organização do Acampamento Filarmónico.

Para além disso está definido o lançamento de uma plataforma entre todas as bandas no sentido de união de esforços em termos de recursos humanos, físicos e materiais; desenvolver ações no sentido de haver uma conjugação de esforços, dotando as escolas de música de professores qualificados num regime de rotatividade; dinamizar um programa



de concertos no verão a decorrer na sede do Concelho; e organizar o Estágio de Orquestra Juvenil, nas férias da Páscoa.

Recorde-se que a União de Bandas do Concelho da Covilhã é formada pela Banda da Covilhã, Banda Filarmónica Caseguense, Banda Filarmónica do Paul, Filarmónica Recreativa Carvalhense, Filarmónica Recreativa Cortense, Filarmónica Recreativa Eradense, Filarmónica São Jorge da Beira e Sociedade Filarmónica Recreativa Estrela de Unhais da Serra.